



FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEIEIRA

# FUNCAFÉ

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

— 2010 —





**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
**Secretaria de Produção e Agroenergia**

FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEIRA

**FUNCAFÉ**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**2010**

**Missão**

Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira.

Brasília - DF  
Setembro / 2011

© 2011 **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

**Ano:** 2011

**Elaboração, disponibilização, informações**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Produção e Agroenergia

Departamento do Café

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar

CEP: 70043-900, Brasília - DF

**Fone:** (61) 3218-2147 / 2194

**Fax:** (61) 3322-0337

[www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)

**e-mail:** [spae@agricultura.gov.br](mailto:spae@agricultura.gov.br)

**Central de Relacionamento:** 0800 704 1995

**Coordenação Editorial:** Assessoria de Comunicação Social

Impresso no Brasil

# Sumário

## **Lista de Siglas | 5**

## **Introdução | 9**

## **Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) | 13**

Execução orçamentária | 15

Sub-repasses concedidos | 18

## **Financiamentos para custeio, colheita, estocagem e aquisição de café | 19**

Custeio | 20

Colheita | 22

Estocagem | 23

FAC | 25

Reembolso dos financiamentos | 32

Remuneração às instituições financeiras | 34

## **Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção | 35**

Safra brasileira de café | 36

Aperfeiçoamento metodológico do sistema de previsão de safra do café no Brasil | 41

Estoques privados | 42

Custo de Produção | 47

## **Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café) | 49**

Projeto Comunitário de Secagem e de Classificação e Degustação de Café no Município de Siqueira Campos, Paraná | 57

Programa de Desenvolvimento Tecnológico Regional da Cafeicultura em Minas Gerais | 57

## **Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil | 59**

Campanha *Incrível Café* | 60

Exposição: *Café. Economia e Política – as intervenções governamentais na economia cafeeira, 1905-1990* | 61

Participação do estande Cafés do Brasil na feira <i>2nd Annual SCAA Exposition in Anaheim</i>	62
Participação do estande Cafés do Brasil na feira <i>Caffè Culture 2010</i>	63
Participação do estande Cafés do Brasil na feira <i>World Specialty Coffee Conference &amp; Exhibition 2010</i>	63
Participação do estande Cafés do Brasil na feira <i>3rd Annual SCAA Exposition, The Event, Houston</i>	64
Fenicafé 2010	65
18º Seminário do Café do Cerrado	66
10º Fórum sobre Mercado e Política de Café	67
8º Concurso de Qualidade do Café Alta Mogiana	67
11º Simpósio do Agronegócio Café – 11º Agrocafé	68
9º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia	69
14º Simpósio sobre Cafeicultura de Montanha	69
7º Concurso Nacional Abic de Qualidade do Café e 7ª Edição Especial dos Melhores Cafés do Brasil	70
Pesquisa Nacional para Identificação das Tendências do Consumo de Café – edição 2010	70
Programa de Degustação dos Cafés do Brasil no Chile e Uruguai – solúvel	71
8º Concurso Café Qualidade Paraná	72
IX Concurso de Qualidade de Café de Piraju e Região	72
Ciência para a Vida – VII Exposição de Tecnologia Agropecuária	73
13ª Expocafé e 1º Simpósio de Mecanização	74
1º Concurso Estadual de Qualidade dos Cafés do Rio de Janeiro	74
9º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo e 8ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo	75
Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná – 3ª Ficafé	76
Programa de Qualificação para Cafeicultores do Cerrado (PQCC)	76
<b>Organização Internacional do Café (OIC)</b>	<b>79</b>
<b>CDPC e Comitês Diretores</b>	<b>89</b>

# Lista de Siglas

<b>ABCBrasil</b>	Arab Banking Corporation Brasil
<b>Abic</b>	Associação Brasileira da Indústria de Café
<b>Abics</b>	Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
<b>ACA</b>	Associação dos Cafeicultores de Araguari
<b>Acarpa</b>	Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio
<b>Aciam</b>	Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu
<b>ACS/GM</b>	Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro
<b>Agrocredi</b>	Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região Ltda.
<b>AIC</b>	Acordo Internacional do Café
<b>Anacafé</b>	Associação Nacional do Café da Guatemala
<b>Assocafé</b>	Associação dos Produtores de Café da Bahia
<b>Bancoob</b>	Banco Cooperativo do Brasil S.A.
<b>Banestes</b>	Banco do Estado do Espírito Santo S.A.
<b>BPN Brasil</b>	Banco Português de Negócios Brasil S.A.
<b>BSCA</b>	<i>Brazil Specialty Coffee Association</i> / Associação Brasileira de Cafés Especiais
<b>CATI</b>	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
<b>CCI</b>	Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC
<b>CDA</b>	Certificado de Depósito Agropecuário
<b>CDPC</b>	Conselho Deliberativo da Política do Café
<b>CDAI/Café</b>	Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café
<b>CDPD/Café</b>	Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
<b>CDPE/Café</b>	Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café
<b>CDPM/Café</b>	Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café
<b>Cecafé</b>	Conselho de Exportadores de Café do Brasil
<b>CMN</b>	Conselho Monetário Nacional
<b>CNA</b>	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil



<b>CNC</b>	Conselho Nacional do Café
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>Conab</b>	Companhia Nacional de Abastecimento
<b>Coopacredi</b>	Cooperativa de Crédito Rural da Região de Patrocínio Ltda.
<b>CPR</b>	Cédula de Produto Rural
<b>Crediara</b>	Cooperativa de Crédito Rural de Araxá Ltda.
<b>Credicam</b>	Cooperativa de Crédito de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda.
<b>Crediminas</b>	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
<b>Credivar</b>	Cooperativa de Crédito Rural e Pequenos Empresários Ltda.
<b>DCAF</b>	Departamento do Café
<b>DERAL</b>	Departamento de Economia Rural
<b>DOU</b>	Diário Oficial da União
<b>EBDA</b>	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
<b>EGF</b>	Empréstimos do Governo Federal
<b>Embrapa</b>	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
<b>Emater</b>	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>Epamig</b>	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
<b>FAC</b>	Financiamento para Aquisição de Café
<b>FAO</b>	Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação
<b>Funcafé</b>	Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
<b>Fundacer</b>	Fundação de Desenvolvimento do Café do Cerrado
<b>FunProcafé</b>	Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira
<b>IAC</b>	Instituto Agrônomo de Campinas
<b>Iapar</b>	Instituto Agrônomo do Paraná
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ICMBIO</b>	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
<b>IEA</b>	Instituto de Economia Agrícola
<b>IEMA-ES</b>	Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo
<b>IG</b>	Indicação Geográfica
<b>Incaper</b>	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>IP</b>	Indicação de Procedência
<b>LEC</b>	Linha Especial de Crédito
<b>LOA</b>	Lei Orçamentária Anual
<b>Mapa</b>	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



<b>MCR</b>	Manual de Crédito Rural
<b>MDIC</b>	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
<b>MF</b>	Ministério da Fazenda
<b>MP</b>	Medida Provisória
<b>MPOG</b>	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
<b>MRE</b>	Ministério das Relações Exteriores
<b>NCBI</b>	<i>National Center Biotechnology Information</i>
<b>OIC</b>	Organização Internacional do Café
<b>P&amp;D&amp;I</b>	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
<b>Pesagro - Rio</b>	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro
<b>PNP&amp;D/Café</b>	Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
<b>Proced</b>	Associação dos Produtores de Café Descascado de Piraju
<b>Sicoob</b>	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
<b>Sicoob Belcredi</b>	Cooperativa de Crédito Rural de Boa Esperança Ltda.
<b>Sicoob Central - ES</b>	Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo Ltda.
<b>Sicoob Coopersul</b>	Cooperativa de Crédito da Região de Três Pontas Ltda.
<b>Sicoob Credcooper</b>	Cooperativa de Crédito da Região de Caratinga Ltda.
<b>Sicoob Credialp</b>	Cooperativa de Crédito da Região de Alpinópolis Ltda.
<b>Sicoob Credivap</b>	Cooperativa de Crédito do Vale do Paraíso Ltda.
<b>Sicoob Ruralcredi</b>	Cooperativa de Crédito da Região de Guaranésia Ltda.
<b>Sicoob Sul</b>	Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo Ltda.
<b>SCAA</b>	<i>Specialty Coffee Association of American</i>
<b>SCAE</b>	<i>Specialty Coffee Association of Europe</i>
<b>SCAJ</b>	<i>Specialty Coffee Association of Japan</i>
<b>SEAB-PR</b>	Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
<b>SFA</b>	Superintendência Federal de Agricultura
<b>Sindicafé-SP</b>	Sindicato da Indústria de Café do Estado de São Paulo
<b>SNCR</b>	Sistema Nacional de Crédito Rural
<b>SPAÉ</b>	Secretaria de Produção e Agroenergia

<b>Ufla</b>	Universidade Federal de Lavras
<b>UF</b>	Unidade da Federação
<b>UFV</b>	Universidade Federal de Viçosa
<b>Unibanco</b>	União de Bancos Brasileiros S.A.
<b>UO</b>	Unidade Orçamentária
<b>WA</b>	Warrant Agropecuário



## Introdução

## Introdução

O café, na história brasileira, é um produto que se destaca econômica e socialmente desde a chegada das primeiras mudas vindas da Guiana Francesa, em meados do século XVIII. Adaptado ao solo e ao clima, o produto ganhou importância no mercado, transformando-se em um dos principais itens de exportação, desde o Império até os dias atuais. A princípio as lavouras restringiam-se aos estados do Pará e do Maranhão. A produção se expandiu para outras localidades e, atualmente, existem 12 estados produtores, com destaque para Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia.

Devido à diversidade de regiões ocupadas pela cultura do café, o País produz tipos variados do produto, fato que possibilita atender às diferentes demandas mundiais, referentes ao paladar e até aos preços. Essa diversidade também permite o desenvolvimento dos mais variados *blends*, tendo como base o café de terreiro



ou natural, o despulpado, o descascado, o de bebida suave, os ácidos, os encorpados, além de cafés aromáticos, especiais e de outras características.

Em 2010, o Brasil manteve seu *status* de maior produtor e exportador mundial de café, sendo ainda o segundo maior consumidor do produto. A safra desse ano, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), chegou ao montante de 48,1 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado (36,81 milhões da espécie arábica e 11,27 milhões da conilon). Além disso, a área plantada apresentou 2,088 milhões de hectares, nos quais foram contabilizados 5,67 bilhões de pés de café. Esse crescimento deve-se à bienalidade positiva, ao bom regime de chuvas e ao aumento do uso de insumos.

O café representou 7,5% das exportações brasileiras no agronegócio, que chegaram a aproximadamente 33,5 milhões de sacas de 60 kg, gerando um faturamento de US\$ 5,8 bilhões. O café verde manteve-se em primeiro lugar entre as exportações, totalizando 29,8 milhões de sacas e representando US\$ 5,2 bilhões em faturamento. Os principais destinos das exportações de café verde foram: Alemanha, Estados Unidos, Itália e Japão; de café solúvel: Estados Unidos, Rússia, Ucrânia e Argentina; de café torrado e moído: Estados Unidos, Itália, Argentina e Japão.

O Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) disponibilizou à cafeicultura nacional, em 2010, o montante de até R\$ 2,088 bilhões para as linhas de financiamento de custeio, colheita, estocagem e aquisição de café. Criado pelo Decreto-Lei nº 2.295, de 21 de novembro de 1986, e estruturado pelo Decreto nº 94.874, de 15 de setembro de 1987, o Funcafé é destinado ao financiamento, à modernização e ao incentivo à produtividade da cafeicultura, da indústria e da exportação; ao desenvolvimento de pesquisas; à defesa de preço e mercados interno e externo, bem como das condições de vida do trabalhador rural.

Após a aprovação do Orçamento Geral da União (OGU), publicou-se a Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN), na qual foi estabelecido o direcionamento de recursos para os financiamentos destinados à produção e à comercialização de café. A Secretaria de Produção e Agroenergia (Spae), mediante Aviso publicado no Diário Oficial da União (DOU), tornou pública a contratação de instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) para atuarem como agentes financeiros do Funcafé nas condições estabelecidas pelo CMN.



Para a execução das linhas de financiamento do Funcafé, observaram-se os seguintes normativos:

<b>Normativo</b>	<b>Assunto</b>
Lei Orçamentária Anual nº 12.214, de 26 de janeiro de 2010	Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2010.
Resolução CMN nº 3.774, de 26 de agosto de 2009	Dispõe sobre a autorização antecipada para prorrogação de operações de crédito de custeio, de tratos culturais e de colheita contratadas no âmbito do Funcafé.
Resolução CMN nº 3.785, de 19 de setembro de 2009	Dispõe sobre prorrogações de operações de crédito para café com recursos do Funcafé.
Resolução CMN nº 3.822, de 16 de dezembro de 2009	Estende o prazo para contratação de financiamento para aquisição de Cédula de Produto Rural (CPR) com recursos do Funcafé. Essa linha de crédito foi instituída em 2008, pela Resolução CMN nº 3.643/2008.
Resolução CMN nº 3.855, de 27 de maio de 2010	Dispõe sobre o direcionamento de recursos do Funcafé (revogada pela Resolução CMN nº 3.903/2010).
Resolução CMN nº 3.856, de 27 de maio de 2010	Dispõe sobre linhas de crédito destinadas aos financiamentos de custeio, colheita, estocagem de café e para Financiamento para Aquisição de Café (FAC), ao amparo de recursos do Funcafé.
Resolução CMN nº 3.901, de 30 de setembro de 2010	Ajusta as normas das linhas de crédito destinadas ao FAC, ao amparo de recursos do Funcafé, dos Empréstimos do Governo Federal (EGF) e da Linha Especial de Crédito (LEC).
Resolução CMN nº 3.903, de 30 de setembro de 2010	Dispõe sobre o redirecionamento dos recursos do Funcafé e sobre a linha de crédito destinada ao FAC.

Fonte: DCAF/SPAÉ.

Assim, o Relatório de Atividades do Funcafé de 2010 apresenta a prestação de contas da aplicação de recursos públicos com o objetivo de demonstrar os principais resultados das políticas, dos programas e das ações que foram desenvolvidas para a cafeicultura brasileira.



Fundo de Defesa da  
Economia Cafeeira  
(Funcafé)



## Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

Constante do Plano Plurianual (PPA 2008-2011), instituído pela Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008, e da Lei Orçamentária Anual (LOA) nº 12.214, de 26 de janeiro de 2010, o Programa 0350 – Desenvolvimento da Economia Cafeeira é executado com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Tem como objetivo implementar políticas emanadas dos setores público e privado que propiciem a geração de renda e o desenvolvimento harmônico em todos os elos da cadeia agroindustrial do café, bem como promover a geração de divisas, emprego e a inserção social de forma sustentável.

Esse programa destina-se também ao desenvolvimento de pesquisas, ao incentivo à produtividade e à competitividade dos setores produtivos, à qualificação da mão de obra e à publicidade e promoção dos cafés do Brasil, nos mercados



interno e externo, priorizando as linhas de financiamento para custeio, colheita, estocagem e aquisição de café, entre outros instrumentos de política agrícola.

Os financiamentos do Funcafé somente podem ser implementados mediante aprovação de resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional, que estabelecem todas as condições operacionais, financeiras e contratuais para cada caso, consoante as proposições originadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Já as despesas correntes, contempladas no PPA 2008-2011, estão contidas nas seguintes ações:

- 2272 – Gestão e Administração do Programa;
- 4641 – Publicidade de Utilidade Pública;
- 2C94 – Promoção do Café Brasileiro;
- 4803 – Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura;
- 0012 – Financiamentos para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café;
- 4717 – Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café;
- 2825 – Conservação dos Estoques Reguladores de Café;
- 0A27 – Equalização de Juros nos Financiamentos para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café; e
- 4792 – Remuneração às Instituições Financeiras pela Operação de Financiamentos à Cafeicultura.

As referidas ações são efetivadas mediante esforço conjugado de instituições de pesquisa, universidades, instituições financeiras e demais órgãos públicos e privados relacionados à formulação e à implementação de políticas, programas e projetos visando ao desenvolvimento da cafeicultura brasileira.

### **Execução orçamentária**

Nos termos da LOA 2010, o Funcafé teve como dotação orçamentária o montante de R\$ 2.845.867.291,00. Do limite para empenho liberado a esse fundo, o valor total pago foi de R\$ 1.613.501.043,14 e as receitas arrecadadas foram de R\$ 2.550.535.369,09, conforme os demonstrativos a seguir.

**Execução orçamentária do Funcafé em 2010**

(em R\$)

UG executora	PTRES	Ações	Fonte	LOA (A)	Total empenhado (D)	Total liquidado (E)	Total pago (F)	Total a pagar (G=E-F)
22905	1596	Gestão e Administração do Programa	150 - NCB	345.939,00	15.402,83	15.402,83	-	-
22000	1596		150 - NCB		718,36	718,36	-	-
22000	1596		180 - NCA		144.317,76	144.317,76	119.318,98	24.998,78
22211	1596		180 - NCA	4.714.839,00	724.412,33	724.412,33	724.412,29	0,04
22905	1596		180 - NCA		175.859,25	175.859,25	166.572,66	9.286,59
22905	1596		180 - N/A	100.000,00	-	-	-	-
22905	1597	Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio	180 - NCA	1.000.000,00	137.550,00	137.550,00	137.310,00	240,00
22905	1598	Publicidade de Utilidade Pública	180 - NCA	10.000.000,00	2.000.000,00	2.000.000,00		2.000.000,00
20501	1600	Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura	180 - NCA		311.998,00	311.998,00	307.832,93	4.165,07
22202	1600		180 - NCA	13.000.000,00	4.874.689,63	4.874.689,63	1.714.478,48	3.160.211,15
22905	1600		180 - NCA		329.000,00	329.000,00	329.000,00	-
22202	1600		180 - N/A	2.000.000,00	861.331,15	861.331,15	394.182,60	467.148,55
22202	1600		180 - N/A		403.000,00	403.000,00	403.000,00	-
22202	1601	Conservação dos Estoques Reguladores de Café	180 - NCA	6.000.000,00	3.265.138,22	3.265.138,22	3.078.620,33	186.517,89
22202	1602	Remuneração às Instituições Financeiras	180 - NCA	200.000,00	-	-	-	-
22202	20863	Promoção do Café Brasileiro no Exterior	180 - NCA	5.000.000,00	402.857,00	402.857,00	402.857,00	-
22202	20863		180 - NCA		2.589.466,00	2.589.466,00	2.307.404,15	282.061,85
<b>Subtotal I</b>				<b>42.360.778,00</b>	<b>16.235.740,53</b>	<b>16.235.740,53</b>	<b>10.101.110,61</b>	<b>6.134.629,92</b>
22202	24570	Equalização de Juros nos Financiamentos	180 - C	130.000.000,00	89.225.913,91	89.225.913,91	79.293.323,49	9.932.590,42
22905	1595	Financiamento para Custeio, Investimento, Colheita e Pré-Comercialização de Café	180 - E	2.474.857.513,00	1.561.941.831,80	1.561.941.831,80	1.390.762.323,62	171.179.508,18
22905	1595		380 - E	198.649.000,00	140.930.809,74	140.930.809,74	133.344.285,42	7.586.524,32
<b>Subtotal II</b>				<b>2.803.506.513,00</b>	<b>1.792.098.555,45</b>	<b>1.792.098.555,45</b>	<b>1.603.399.932,53</b>	<b>188.698.622,92</b>
<b>Total (I+II)</b>				<b>2.845.867.291,00</b>	<b>1.808.334.295,98</b>	<b>1.808.334.295,98</b>	<b>1.613.501.043,14</b>	<b>194.833.252,84</b>

Fonte: Siafi, 2010-2011.

## Demonstrativo das receitas do Funcafé em 2010

(em R\$)

Mês	Rendimentos Taxa Selic (Fonte 180)	Aplicações Financeiras CTU (Fonte 180)	Juros de Empréstimos (Fonte 180)	Multas e Juros (Fonte 150)	Restituição de Convênios – exercício anterior (Fonte 180)	Restituição de Despesas – exercício anterior (Fonte 150)	Alienação de Estoques (Fonte 150)	Amortização de Empréstimos (Fonte 180)	Dívida Ativa – financiamentos (Fonte 150)	Dívida Ativa – alienação de estoques (Fonte 150)	Deduções, Restituições e Ajustes	Receita Líquida
Janeiro	4.1.3.2.5.00.00	4.1.3.2.5.00.00	4.1.6.0.0.02.01	4.1.9.1.9.99.00	4.1.9.2.2.01.00	4.1.9.2.2.07.00	4.2.2.1.2.09.02	4.2.3.0.0.70.02	4.2.5.5.0.00.00	4.2.5.6.0.00.00	-	446.354.492,04
Fevereiro	2.825.099,62	3.491.220,67	29.860.403,02	1.225,81	73.852,89	-	-	410.433.762,85	-	-	331.072,82	289.706.813,53
Março	5.671.474,74	7.081.508,78	14.663.452,53	-	15.040,08	-	-	274.411.792,45	-	276,21	12.136.681,26	370.005.381,54
Abril	12.593.465,26	10.101.988,05	26.416.680,55	-	15.395,67	-	-	338.490.263,43	-	22.402,37	17.634.813,79	449.742.400,19
Mai	3.883.325,30	12.988.974,10	38.553.770,38	-	277,48	-	-	406.651.917,87	-	748,57	12.336.613,51	212.357.283,11
Junho	1.307.072,16	16.843.419,73	12.547.192,90	-	-	-	-	183.962.392,19	-	2.300,10	2.305.093,97	265.528.575,59
Julho	73.861.182,61	16.921.020,07	20.557.113,54	-	-	-	-	154.264.342,89	-	1.047,69	76.131,21	36.308.382,00
Agosto	1.102.948,41	14.860.065,75	4.921.294,47	-	-	-	-	15.440.836,18	-	1.473,54	18.236,35	41.991.288,16
Setembro	3.511.595,87	12.533.289,63	4.211.512,85	1.686,06	15.956,87	93.220,19	-	25.562.413,30	-	171.254,33	4.109.640,94	85.822.713,76
Outubro	3.541.792,30	10.108.995,61	3.773.571,60	-	9.706,00	-	-	31.328.474,19	-	789,36	91.728,41	88.756.170,78
Novembro	3.461.960,01	11.113.442,28	6.923.889,78	-	-	-	-	68.660.895,19	4.641,35	951,11	4.343.065,96	215.290.267,74
Dezembro	2.670.405,26	12.298.767,71	7.654.846,48	-	-	-	55.376,10	66.823.723,10	10.837,93	1.522,88	759.308,68	-
	3.077.196,24	12.681.846,21	16.176.921,03	-	35.560,81	-	-	183.187.366,16	154.548,24	2.419,02	25.589,97	-
<b>Dedução</b>	<b>(1.324.377,18)</b>	<b>-</b>	<b>(5.409.155,51)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(45.866.023,36)</b>	<b>-</b>	<b>5.195,09</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Restituição</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(1.573.615,91)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Fonte 150	-	-	-	2.911,87	-	93.220,19	55.376,10	-	-	210.380,27	-	361.888,43
Fonte 180	116.183.090,60	141.024.538,59	180.851.493,62	-	165.789,80	-	-	2.111.778.540,53	170.027,52	-	-	2.550.173.480,66
<b>Total</b>	<b>116.183.090,60</b>	<b>141.024.538,59</b>	<b>180.851.493,62</b>	<b>2.911,87</b>	<b>165.789,80</b>	<b>93.220,19</b>	<b>55.376,10</b>	<b>2.111.778.540,53</b>	<b>170.027,52</b>	<b>210.380,27</b>	<b>-</b>	<b>2.550.535.369,09</b>

Fonte: Siafi, 2010.

Notas:

4.1.3.2.5.00.00	Remuneração de Depósitos Bancários	4.2.3.0.0.70.02	Alienação de Estoques Próprios do Funcafé
4.1.6.0.0.02.01	Juros de Empréstimos	4.2.3.0.0.70.02	Amortizações de Contratos
4.1.9.1.8.99.00	Outras Multas e Juros de Mora	4.2.5.5.0.00.00	Receitas de Dívida Ativa – amortização de empréstimos
4.1.9.1.9.99.00	Outras Multas	4.2.5.6.0.00.00	Receita de Dívida Ativa – alienação de estoques
4.1.9.2.2.07.00	Recuperação de Despesas de Exercícios Anteriores	4.1.9.2.2.01.00	Restituições de convênios – exercício anterior

### Sub-repasses concedidos

No exercício de 2010, foram efetuados sub-repasses às Superintendências Federais de Agricultura (SFAs) e à Coordenação-Geral de Logística e Serviços Gerais (CGSG) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no montante de R\$ 3.199.214,31, para pagamento à Imprensa Nacional, às agências de publicidade, às passagens contratadas pelo Ministério, e também para custear despesas de vigilância, conservação, limpeza, luz, água e telefone das Unidades Armazenadoras de Café (UACs) situadas nos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

(em R\$)

Sub-repasses	Valor
CGSG/Mapa (UG 130140)	7.562,13
SFA/MG (UG 130160)	2.114.518,24
SFA/ES (UG 130163)	64.371,75
SFA/RJ (UG 130165)	19.740,82
SFA/SP (UG 130167)	415.336,11
SFA/PR (UG 130170)	577.685,26
<b>Total</b>	<b>3.199.214,31</b>

Fonte: Siafi, 2010.





Financiamentos para custeio,  
colheita, estocagem e  
aquisição de café

## Financiamentos para custeio, colheita, estocagem e aquisição de café

A Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.856/2010, considerando as alterações feitas pelas Resoluções nºs 3.901/2010, 3.903/2010 e 3.936/2010, foi o instrumento normativo que disciplinou a aplicação das linhas de financiamento para custeio, colheita, estocagem e aquisição de café, concedidas com recursos do Funcafé. Dessa forma, o normativo apresentou as disposições gerais sobre a aplicação dos recursos nas linhas de crédito: instituições financeiras e suas remunerações, risco das operações, beneficiários dos financiamentos, encargos financeiros, prazos de contratação, limites de crédito por tomador, adequação dos reembolsos dos recursos ao fundo, entre outras.

Pela Resolução nº 3.903/2010, que revogou a Resolução nº 3.855/2010, o CMN direcionou os recursos consignados ao Funcafé na LOA 2010, distribuindo até R\$ 2,088 bilhões entre as linhas de financiamento para produção e comercialização do café.

(em R\$)

Modalidade de financiamento em 2010	Até
Custeio	313.000.000
Colheita	262.000.000
Estocagem	1.050.000.000
FAC	463.000.000
<b>Total</b>	<b>2.088.000.000</b>

Fonte: Resolução nº 3.903/2010.

Os textos e as tabelas a seguir apresentam um resumo de cada linha de financiamento do Funcafé, bem como a distribuição dos valores por agente financeiro em 31 de dezembro de 2010.

### Custeio

De acordo com o art. 2º da Resolução CMN nº 3.856/2010, a linha de crédito destinada ao financiamento do custeio da safra de café segue as seguintes especificidades:



- **Beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou repassados por meio de suas cooperativas de produção.
- **Itens financiáveis:** custos inerentes aos tratos culturais das lavouras, como os relativos a insumos (fertilizantes, corretivos e defensivos), mão de obra e operações com máquinas, excetuados os vinculados às despesas com a colheita, observado o orçamento apresentado pelo produtor.
- **Garantias:** as usualmente admitidas para o crédito rural.
- **Limite de crédito:** R\$ 4 mil por hectare e R\$ 400 mil por produtor, ainda que em mais de uma propriedade.
- **Prazo para contratação:** de 1º agosto de cada ano até 28 de fevereiro do ano subsequente.
- **Liberação do crédito:** de acordo com o cronograma de execução das etapas de custeio, é permitida a liberação em parcela única, a critério da instituição financeira.
- **Reembolso do crédito:** em parcela única, no prazo máximo de 45 dias, contados da data prevista para o término da colheita, nas diferentes regiões produtoras, respeitada a data limite de 30 de novembro de cada ano.

### **Custeio - recursos aplicados pelas instituições financeiras, até R\$ 313 milhões** (em R\$)

<b>Instituição financeira</b>	<b>Contratado (A)</b>	<b>Disponibilizado (B)</b>	<b>Devolvido</b>	<b>Aplicado (C)</b>	<b>Em aplicação (D=B-C)</b>	<b>Aplicado/Disponibilizado (%)</b>
Banco do Brasil	55.000.000	55.000.000	-	12.036.053	42.963.947	21,88
Bancoob	50.000.000	50.000.000	-	50.000.000	-	100,00
Banco Banestes	60.000.000	60.000.000	-	52.258.205	7.741.795	87,10
Crediminas	25.000.000	25.000.000	-	20.821.700	4.178.300	83,29
Banco Santander Brasil	22.000.000	21.800.000	-	21.799.520	480	100,00
Agrocredi	22.000.000	22.000.000	-	22.000.000	-	100,00
Banco Rabobank	30.000.000	26.376.064	-	23.113.437	3.262.627	87,63
Banco Bradesco	15.000.000	-	-	-	-	-
Sicoob Central/ES	15.000.000	15.000.000	-	15.000.000	-	100,00
Banco Safra	10.000.000	2.413.476	-	1.113.476	1.300.000	46,14
Banco Itaú Unibanco	5.000.000	5.000.000	-	630.000	4.370.000	12,60
Banco Ribeirão Preto	2.000.000	2.000.000	-	2.000.000	-	100,00
Credivar	2.018.216	2.018.216	-	-	2.018.216	-
<b>Total</b>	<b>313.018.216</b>	<b>286.607.756</b>	<b>-</b>	<b>220.772.391</b>	<b>65.835.365</b>	<b>77,03</b>

Fonte: Siafi e instituições financeiras, 2010.

## Colheita

De acordo com o art. 3º da Resolução CMN nº 3.856/2010, a linha de crédito destinada ao financiamento da colheita da safra de café segue as seguintes especificidades:

- **Beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por meio de suas cooperativas de produção.
- **Itens financiáveis:** todos aqueles inerentes às etapas do processo de colheita (aplicação de herbicidas, arruação, colheita, transporte para o terreiro, secagem, mão de obra e material utilizado).
- **Limite de crédito:** R\$ 4 mil por hectare, deduzido o valor médio por hectare tomado pelo produtor na mesma safra, em qualquer instituição do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), para custeio da lavoura de café com recursos obrigatórios do crédito rural ou do Funcafé, e R\$ 400 mil por produtor, ainda que em mais de uma propriedade, deduzido o valor total tomado pelo produtor na mesma safra para custeio de café em qualquer instituição do SNCR, com recursos das citadas fontes.
- **Garantias:** as usualmente admitidas para o crédito rural.
- **Prazo para contratação:** de 1º de abril a 30 de setembro de cada ano, observado o período de colheita.
- **Liberação do crédito:** de acordo com o cronograma de execução das etapas do processo de colheita, permitida a liberação de parcela única, a critério da instituição financeira.
- **Reembolso do financiamento:** em parcela única, até 90 dias corridos, contados da data prevista para término da colheita, observada a especificidade da distribuição espacial da produção e a data limite de 30 de dezembro do ano de contratação da operação.

Admite-se o alongamento do prazo de reembolso, pelos mesmos prazos estabelecidos para os financiamentos de estocagem, em uma única operação, observadas as seguintes condições:

- Substituição da garantia do crédito de colheita, até a data de seu vencimento, por ativos reais em sacas de café.
- Pagamento dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do alongamento.

### Colheita - recursos aplicados pelas instituições financeiras, até R\$ 262 milhões (em R\$)

Instituição financeira	Contratado (A)	Disponibilizado (B)	Devolvido	Aplicado (C)	Em aplicação (D=B-C)	Aplicado/Disponibilizado (%)
Banco do Brasil	225.000.000	8.000.000	1.475.910	6.524.090	-	81,56
Bancoob	140.000.000	140.000.000	68.226.827	71.773.173	-	51,27
Banco Santander Brasil	40.000.000	14.270.000	7.270.000	7.000.000	-	49,05
Banco Banestes	30.000.000	30.000.000	22.171.073	7.828.927	-	26,10
Crediminas	30.000.000	30.000.000	13.864.000	16.136.000	-	53,79
Agrocredi	20.000.000	20.000.000	-	20.000.000	-	100,00
Banco Safra	10.000.000	1.000.000	250.800	749.200	-	74,92
Banco RaboBank	5.000.000	5.000.000	4.100.000	900.000	-	18,00
Banco Ribeirão Preto	5.000.000	5.000.000	-	5.000.000	-	100,00
<b>Total</b>	<b>505.000.000</b>	<b>253.270.000</b>	<b>117.358.610</b>	<b>135.911.390</b>	<b>-</b>	<b>53,66</b>

Fonte: Siafi e instituições financeiras, 2010.

### Estocagem

De acordo com o art. 4º da Resolução CMN nº 3.856/2010, a linha de crédito destinada ao financiamento da estocagem da safra de café segue as seguintes especificidades:

- **Beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por meio de suas cooperativas de produção; e cooperativas de produtores rurais, no caso de produção própria.
- **Limites de crédito:** R\$ 750 mil por produtor; 50% da capacidade anual de beneficiamento ou industrialização, por cooperativa de produtores rurais que beneficie ou industrialize o produto.
- **Base de cálculo do financiamento:** preço mínimo, admitidos ágios ou deságios, em face das características que definem a qualidade do produto, estimados conforme processo adotado pela Conab, devendo o valor do crédito corresponder a, no máximo, 100% do produto ofertado em garantia.
- **Garantias:** penhor do Certificado de Depósito Agropecuário (CDA)/ Warrant Agropecuário (WA) ou do recibo de depósito representativo do café financiado, podendo ser exigidas garantias adicionais.
- **Período de contratação:** de 1º de abril a 31 de janeiro do ano subsequente ao da colheita.
- **Liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação.

- **Reembolso do financiamento** em duas parcelas, observado o seguinte cronograma:
  - a) a primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da contratação, desde que não exceda 30 de abril do ano subsequente ao da colheita, para pagamento mínimo de 50% do valor nominal do financiamento acrescido dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do efetivo pagamento;
  - b) a segunda, com vencimento para até 360 dias corridos, contados da data de vencimento da primeira parcela, desde que não exceda 30 de março do segundo ano após a colheita e que o produto esteja obrigatoriamente depositado em armazém cadastrado e habilitado tecnicamente pela Conab, a qual pode inspecionar a qualquer momento o estoque garantidor, mediante prévia solicitação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
  - c) para as operações de estocagem de café com reembolso da primeira parcela, cujo vencimento esteja pactuado para ocorrer entre 17 de dezembro de 2008 e 30 de abril de 2009, fica excepcionalmente permitida a prorrogação por até 360 dias, a partir do vencimento da primeira parcela, de até 100% do valor dessa parcela, desde que comprovada a integridade do estoque garantidor do financiamento para tal finalidade;
  - d) para as operações de estocagem de café contratadas entre 1º de abril de 2007 e 31 de janeiro de 2008, com reembolso da segunda parcela pactuado para ocorrer entre 29 de janeiro de 2009 e 31 de março de 2009, fica permitida a prorrogação por até 360 dias, a partir do vencimento, de até 100% do valor dessa segunda parcela, desde que comprovada a integridade do estoque garantidor do financiamento para tal finalidade.
- **Acondicionamento do produto:** em sacaria nova de juta, com 60,5 kg brutos, em condições técnicas de armazenamento;
- **Local de depósito do produto dado em garantia:** armazéns credenciados pela instituição financeira, estabelecendo-se que, no caso de financiamento com reembolso parcelado, o produto deve estar obrigatoriamente depositado em armazém constante do Sistema de Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras (Sicarm) de responsabilidade da Conab.

É permitido, a critério da instituição financeira, o acondicionamento do café em “sacaria de primeira viagem” ou em *big bags*, arcando o beneficiário do crédito com a responsabilidade pela conservação do produto.

### Estocagem - recursos aplicados pelas instituições financeiras, até R\$ 1.050 bilhão (em R\$)

Instituição financeira	Contratado (A)	Disponibilizado (b)	Devolvido	Aplicado (C)	Em aplicação (D=B-C)	Aplicado/Disponibilizado (%)
Banco do Brasil	120.000.000	98.255.000	-	63.058.097	35.196.903	64,18
Bancoob	150.000.000	150.000.000	23.448.500	53.992.175	72.559.325	35,99
Banco Santander Brasil	105.000.000	102.560.000	-	102.112.009	447.991	99,56
Banco Itaú BBA	80.000.000	75.000.000	-	75.000.000	-	100,00
Banco Safra	70.000.000	61.214.685	-	56.997.539	4.217.146	93,11
Banco Bradesco	50.000.000	-	-	-	-	-
Banco Itaú Unibanco	77.100.000	77.100.000	-	49.999.931	27.100.069	64,85
Banco Bicbanco	55.000.000	55.000.000	-	21.500.000	33.500.000	39,09
Banco Votorantim	45.000.000	45.000.000	-	45.000.000	-	100,00
Banco Ribeirão Preto	30.000.000	30.000.000	-	17.550.000	12.450.000	58,50
Banco Fibra	24.000.000	24.000.000	-	24.000.000	-	100,00
Banco Rabobank	27.250.000	27.250.000	-	12.685.073	14.564.927	46,55
Crediminas	15.000.000	15.000.000	61.268	14.938.732	-	99,59
Banco BPN Brasil	10.000.000	10.000.000	-	10.000.000	-	100,00
Banco ABC Brasil	10.000.000	10.000.000	-	10.000.000	-	100,00
Agrocredi	7.000.000	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>875.350.000</b>	<b>780.379.685</b>	<b>23.509.768</b>	<b>556.833.557</b>	<b>200.036.360</b>	<b>71,35</b>

Fonte: Siafi e instituições financeiras, 2010.

## FAC

De acordo com o art. 5º da Resolução CMN nº 3.856/2010, a linha de crédito destinada ao financiamento para aquisição de café segue as seguintes especificidades:

- **Beneficiários:** indústrias torrefadoras de café, beneficiadores e exportadores.
- **Item financiável:** café verde adquirido diretamente de produtores rurais ou de suas cooperativas ou indiretamente de produtores rurais, por preço não inferior ao preço mínimo, considerados ágios ou deságios, em face das características que definem a qualidade do produto, estimados conforme processo adotado pela Conab.

- **Limite de crédito por beneficiário:** 50% da capacidade anual de beneficiamento ou industrialização, limitado a R\$ 20 milhões e observado o disposto no art. 6º (Resolução nº 3.901/2010).
- **Base de cálculo do financiamento:** preço mínimo, admitidos ágios ou deságios, em face das características que definem a qualidade do produto, estimados conforme processo adotado pela Conab. O valor do crédito deverá corresponder a, no máximo, 100% do produto ofertado em garantia.
- **Prazo para contratação:** de 1º de abril a 30 de setembro de cada ano, ficando estendido, excepcionalmente até 31 de janeiro de 2011, o prazo final de contratação quando destinado à aquisição de café da safra 2010/2011 (Resolução nº 3.903/2010).
- **Liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação.
- **Reembolso do crédito** em duas parcelas, observado o seguinte cronograma:
  - a) a primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da contratação, desde que não exceda 30 de abril do ano subsequente ao da colheita, para pagamento mínimo de 50% do valor nominal do financiamento acrescido dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do efetivo pagamento;
  - b) a segunda, com vencimento para até 180 dias corridos, contados da data de vencimento da primeira parcela.
- **Garantias:**
  - a) penhor do produto adquirido com o crédito, que deverá ser obrigatoriamente depositado em armazém cadastrado e habilitado tecnicamente pela Conab;
  - b) admite-se, desde que preservada a correspondência de valor da garantia em relação ao saldo devedor do financiamento, a substituição do café penhorado por subproduto de sua industrialização ou por títulos representativos da venda desses bens, observado que, nesses casos, os prazos de vencimento das operações não poderão exceder 180 dias, contados a partir da data de substituição da garantia, respeitado o prazo máximo da operação.

### FAC - recursos aplicados pelas instituições financeiras, até R\$ 463 milhões (em R\$)

Instituição financeira	Contratado (A)	Disponibilizado (B)	Devolvido	Aplicado (C)	Em aplicação (D=B-C)	Aplicado/Disponibilizado
Banco do Brasil	140.000.000	115.650.000	-	33.210.000	82.440.000	28,72
Banco Itaú BBA	45.000.000	25.944.000	-	25.944.000	-	100,00
Banco Santander Brasil	55.000.000	55.000.000	-	50.358.000	4.642.000	91,56
Banco Bradesco	24.000.000	24.000.000	-	21.802.070	2.197.930	90,84
Bancoob	20.000.000	20.000.000	13.700.000	6.300.000	-	31,50
Banco Bicbanco	30.000.000	30.000.000	-	23.457.862	6.542.138	78,19
Banco BPN Brasil	15.000.000	15.000.000	-	15.000.000	-	100,00
Banco Votorantim	27.000.000	27.000.000	6	26.999.994	-	100,00
Banco Itaú Unibanco	17.500.000	13.520.742	-	11.694.422	1.826.320	86,49
Banco Fibra	22.000.000	22.000.000	69.190	21.930.810	-	99,69
Banco Ribeirão Preto	10.000.000	10.000.000	10.000.000	-	-	-
Banco ABC Brasil	10.000.000	-	-	-	-	-
Banco Safra	10.000.000	10.000.000	-	7.443.771	2.556.229	74,44
<b>Total</b>	<b>425.500.000</b>	<b>368.114.742</b>	<b>23.769.196</b>	<b>244.140.929</b>	<b>100.204.617</b>	<b>66,32</b>

Fonte: Siafi e instituições financeiras, 2010.

Assim, com base nas Resoluções CMN nºs 3.855/2010, 3.856/2010 e 3.903/2010, a Secretaria de Produção e Agroenergia, por intermédio do Departamento do Café (Dcaf), firmou contratos com 20 instituições financeiras, 15 bancos e cinco cooperativas, disponibilizando montante de R\$ 1.688.744.183,00 à cafeicultura nacional no exercício de 2010, conforme tabela a seguir.



## Recursos disponibilizados às instituições financeiras, em 31/12/2010 (em R\$)

Instituição financeira	Linhas de financiamento						
	Colheita (1)	Estocagem (1)	FAC (1)	Custeio (1)	Cooperativas (2)	Reesc. Custeio 2008 (3)	Total
Banco ABC Brasil	-	10.000.000	-	-	-	-	10.000.000
Banco Banestes	30.000.000	-	-	60.000.000	-	-	90.000.000
Banco Bicbanco	-	55.000.000	30.000.000	-	-	-	85.000.000
Banco BPN Brasil	-	10.000.000	15.000.000	-	-	-	25.000.000
Banco Bradesco	-	-	24.000.000	-	-	-	24.000.000
Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob)	140.000.000	150.000.000	20.000.000	50.000.000	-	-	360.000.000
Banco do Brasil	8.000.000	98.255.000	115.650.000	55.000.000	-	-	276.905.000
Banco Fibra	-	24.000.000	22.000.000	-	-	-	46.000.000
Banco Itaú BBA	-	75.000.000	25.944.000	-	-	-	100.944.000
Banco Itaú Unibanco	-	77.100.000	13.520.742	5.000.000	-	-	95.620.742
Banco Rabobank	5.000.000	27.250.000	-	26.376.064	-	-	58.626.064
Banco Ribeirão Preto	5.000.000	30.000.000	10.000.000	2.000.000	-	-	47.000.000
Banco Safra	1.000.000	61.214.685	10.000.000	2.413.475	-	-	74.628.160
Banco Santander Brasil	14.270.000	102.560.000	55.000.000	21.800.000	-	-	193.630.000
Banco Votorantim	-	45.000.000	27.000.000	-	-	-	72.000.000
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais (Crediminas)	30.000.000	15.000.000	-	25.000.000	-	-	70.000.000
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo (Sicoob Central/ES)	-	-	-	15.000.000	-	-	15.000.000
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região (Agrocredi)	20.000.000	-	-	22.000.000	-	-	42.000.000
Cooperativa de Crédito Rural e Pequenos Empresários (Credivar)	-	-	-	2.000.000	-	18.216	2.018.216
Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo (Sicoob Sul)	-	-	-	-	372.000	-	372.000
<b>Total</b>	<b>253.270.000</b>	<b>780.379.685</b>	<b>368.114.742</b>	<b>286.589.539</b>	<b>372.000</b>	<b>18.216</b>	<b>1.688.744.183</b>

Fonte: Siafi.

Notas:

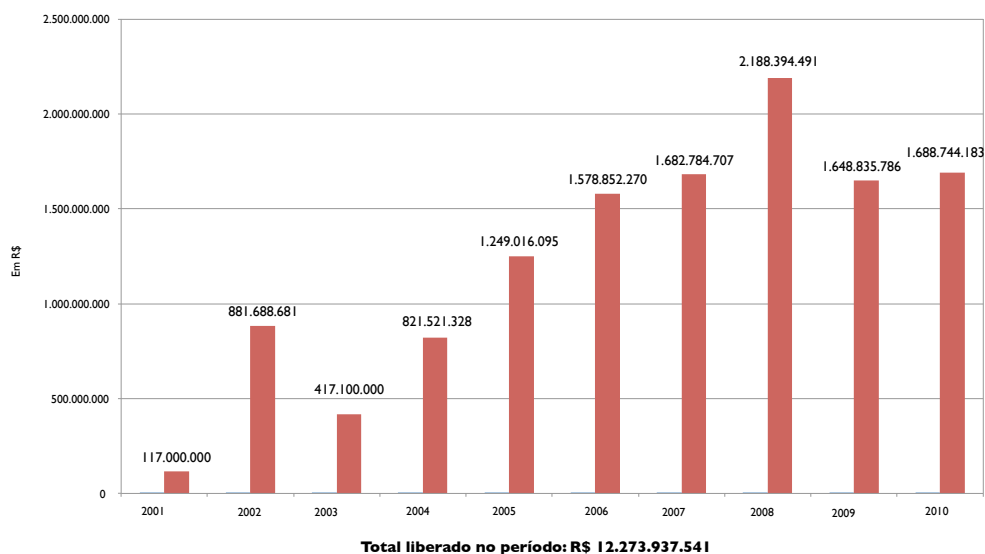
(1) Resolução CMN nºs 3.855/2010 e 3.903/2010 – Custeio, colheita, estocagem e FAC.

(2) Resolução CMN nº 3.783/2009 – Linha especial destinada a cafeicultores.

(3) Resolução CMN nº 3.785/2009 – Reescalonamento de dívida de custeio.

Entre 2001 e 2010, disponibilizou-se um total de R\$ 12.273.937.541,00, por intermédio de contratos firmados com as instituições financeiras que operaram recursos do fundo no período. A parceria existente, entre a Spae/Dcaf e as instituições financeiras, ao longo desses anos, é de fundamental importância para a pulverização dos recursos nas regiões produtoras de café do País.

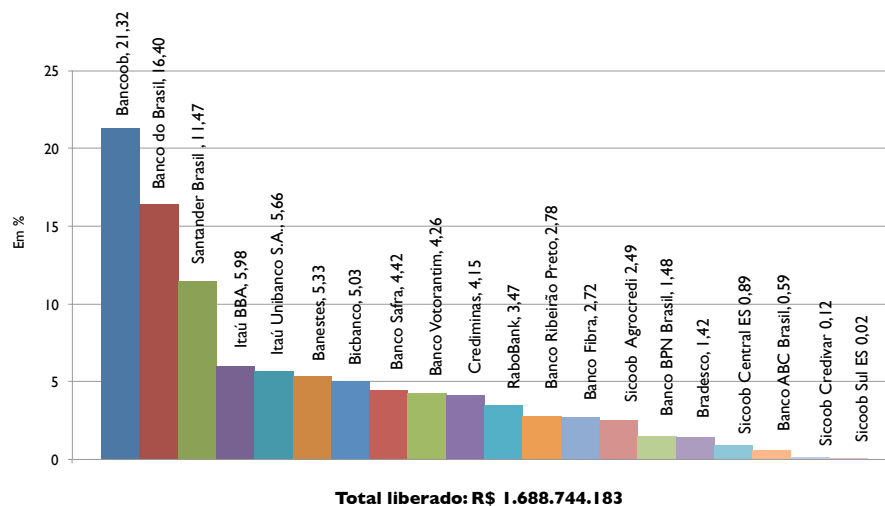
### Repasse às instituições financeiras - liberações Funcafé 2001-2010



Fonte: Siafi e instituições financeiras, 2010.

No gráfico a seguir, é apresentada a participação percentual das instituições financeiras nos recursos liberados pelo Funcafé em 2010.

### Participação das instituições financeiras na liberação dos recursos em 2010

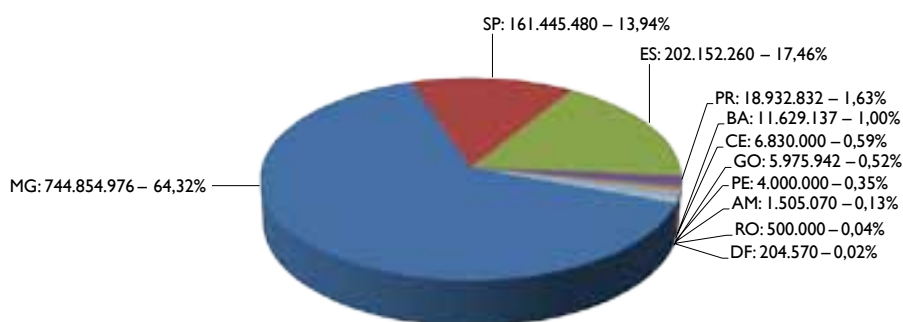


Fonte: Siafi e instituições financeiras, 2010.

Em 2010, as aplicações dos recursos do fundo ocorreram em 11 unidades da Federação: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Ceará, Bahia, Amazonas, Rondônia, Goiás e Distrito Federal. Entre elas, destaca-se o estado de Minas Gerais, onde foram aplicados 64% dos recursos disponibilizados.

No gráfico seguinte, apresenta-se a aplicação dos recursos distribuídos por unidade da Federação.

### Valores aplicados por unidade da Federação em 2010



**Total aplicado: R\$ 1.158.030.266**

Fonte: Dcaf/Spae e instituições financeiras, 2010.

O montante de R\$ 1.158.030.266,00, aplicado até 31 de dezembro de 2010, atendeu 12.640 beneficiários entre produtores, cooperativas, indústria, torrefadores e beneficiadores de café.

Na tabela a seguir, são apresentados os números referentes à distribuição dos recursos e à quantidade de beneficiários atendidos pelo Funcafé no período de 2007 a 2010.

## Distribuição das aplicações dos recursos do Funcafé por unidade da Federação e número de beneficiários, 2007-2010

Unidade da Federação	R\$				Quantidade de Contratos									
					Cooperativas				Beneficiários (%)					
	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2008	2009	2010	2007	2010
<b>NORTE</b>														
AM	1.020.000	1.269.000	1.590.000	1.505.070	-	-	-	-	2	3	2	2	-	-
RO	266.000	600.000	2.825.277	500.000	1	23	7	1	4	289	89	6	-	-
PA	-	-	6.000.000	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.286.000</b>	<b>1.869.000</b>	<b>10.415.277</b>	<b>2.005.070</b>	<b>1</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>292</b>	<b>92</b>	<b>8</b>	-	-
<b>NORDESTE</b>														
AL	36.000	345.586	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-
BA	13.639.765	12.915.784	20.544.667	11.629.667	4	5	2	2	600	204	225	103	-	-
CE	10.009.110	3.498.870	12.191.354	6.380.000	-	-	-	-	5	14	4	2	-	-
MA	993.288	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
PB	1.084.240	2.950.000	2.200.000	4.000.000	-	-	-	-	2	4	2	1	-	-
SE	-	1.849.548	5.000.000	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-
<b>Total</b>	<b>25.762.403</b>	<b>21.559.788</b>	<b>39.936.021</b>	<b>22.459.137</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>609</b>	<b>228</b>	<b>232</b>	<b>106</b>	-	-
<b>CENTRO-OESTE</b>														
DF	832.200	238.654	319.860	204.570	2	1	2	1	10	8	7	3	-	-
GO	3.027.682	2.342.996	6.037.266	5.975.942	-	-	-	-	15	7	18	11	-	-
MS	-	-	122.282	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
MT	-	74.320	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>4.039.882</b>	<b>2.655.970</b>	<b>6.479.408</b>	<b>6.180.408</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>25</b>	<b>17</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	-	-
<b>SUDESTE</b>														
ES	155.923.821	185.757.443	201.968.055	202.152.260	22	96	43	24	6.986	7.659	6.648	5.166	-	-
MG	761.443.407	951.846.992	666.466.015	744.854.976	158	368	162	145	21.302	17.045	13.304	5.915	-	-
SP	171.642.184	328.109.280	187.596.841	161.445.480	26	45	19	21	4.746	2.847	1.692	1.198	-	-
RJ	8.075.265	7.202.251	582.643	-	-	-	-	-	14	17	18	2	-	-
<b>Total</b>	<b>1.097.084.677</b>	<b>1.472.915.996</b>	<b>1.056.613.554</b>	<b>1.108.452.716</b>	<b>206</b>	<b>509</b>	<b>224</b>	<b>190</b>	<b>33.048</b>	<b>27.568</b>	<b>21.662</b>	<b>12.281</b>	-	-
<b>SUL</b>														
PR	22.331.776	53.267.759	22.968.339	18.932.832	2	9	2	2	842	344	248	35	-	-
SC	198.278	-	111.672	-	-	-	-	-	20	-	1	-	-	-
<b>Total</b>	<b>22.530.054</b>	<b>53.267.759</b>	<b>23.080.011</b>	<b>18.932.832</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>862</b>	<b>344</b>	<b>249</b>	<b>35</b>	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1.150.703.016</b>	<b>1.552.268.483</b>	<b>1.136.524.270</b>	<b>1.158.030.266</b>	<b>215</b>	<b>547</b>	<b>237</b>	<b>196</b>	<b>34.550</b>	<b>28.449</b>	<b>22.261</b>	<b>12.444</b>	-	-

Fonte: Dcaf/Spae e instituições financeiras.

Nota: (\*) Atendidos por bancos e cooperativas.

Ressalta-se que, em decorrência dos prazos de aplicação das linhas de financiamento do Funcafé, parte dos recursos disponibilizados, em 2009, foram aplicados em 2010. De janeiro a março de 2010, destinou-se um montante de R\$ 290.842.658,00 referente a liberações de recursos feitas ainda no exercício de 2010, com base na Lei Orçamentária Anual nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008. O referido valor foi empregado mediante 4.508 contratos firmados com os beneficiários finais (2.796 contratos por meio de 79 cooperativas e 1.712 diretamente com os beneficiários), distribuídos da seguinte forma: estocagem – R\$ 103.678.719,00 e 57 beneficiários; FAC – R\$ 46.448.697,00 e 18 beneficiários; custeio – R\$ 88.001.799,00 e 3.150 beneficiários; financiamento para aquisição de CPR – R\$ 7.382.174,00 e 40 beneficiários; e linha especial de crédito destinada a cafeicultores – R\$ 45.331.270,00 e 1.243 beneficiários.

### **Reembolso dos financiamentos**

Em decorrência dos contratos de aplicação e administração de recursos do Funcafé ainda vigentes, firmados entre Spae/Mapa e instituições financeiras operadoras, retornou aos cofres do Funcafé, em 2010, o montante de R\$ 2.408.813.125,00 referente ao valor principal mais os juros contratuais e a atualização pela Taxa Selic, inclusive os recursos recebidos em dação em pagamento do Banco do Brasil, por força da Medida Provisória (MP) nº 2.196-3, de 24 de agosto de 2001. Apresentam-se, portanto, os valores reembolsados na tabela seguinte.

**Reembolso dos financiamentos concedidos com recursos do Funcafé em 2010** (em R\$)

Mês	Linhas de Financiamento								Total
	Colheita	Custeio	Estocagem	Dação	CPR	FAC	Granizo	Finespecial	
Janeiro	54.142.008	189.449.684	152.711.281	9.292.966	-	35.324.165	-	1.845.880	442.765.985
Fevereiro	21.847.132	26.113.144	138.589.452	5.233.615	1.269.021	89.097.282	-	460.342	282.609.988
Março	95.860.245	20.064.715	201.759.687	5.275.143	96.300	35.331.478	201.288	1.191.244	359.780.101
Abril	34.392.701	23.587.649	306.081.033	17.402.044	-	46.490.997	193.973	8.668.425	436.816.821
Maior	1.505.890	1.340.085	155.857.740	9.185.888	9.128	27.433.578	-	-	195.332.308
Junho	3.116.738	1.252.170	7.448.104	166.280.726	69.475.623	1.033.147	-	-	248.606.508
Julho	1.869.956	1.561.757	3.667.091	7.184.520	20.423	7.075.254	47.174	20.667	21.446.843
Agosto	3.257.108	2.663.278	8.108.170	5.030.737	-	10.210.433	-	1.062	29.270.787
Setembro	7.360.656	14.999.334	6.493.800	2.659.511	60.078	3.027.534	21.486	108.811	34.731.211
Outubro	17.982.826	27.062.785	22.946.661	2.935.394	6.347	5.928.029	100.487	1.689.680	78.652.209
Novembro	21.438.437	30.228.449	6.663.767	10.397.686	528.171	2.880.342	-	4.251.388	76.388.239
Dezembro	40.306.806	105.416.276	14.494.990	21.231.895	3.805.060	13.250.985	-	3.906.114	202.412.125
Total Geral	303.080.502	443.739.325	1.024.821.776	262.110.126	75.270.151	277.083.225	564.407	22.143.613	2.408.813.125

Fonte: Siafi, 2010.



## Remuneração às instituições financeiras

No Manual de Crédito Rural (MCR), capítulo 9, seção I, que trata do Funcafé, encontram-se de forma consolidada as Resoluções do CMN que regem os financiamentos à cafeicultura com recursos do fundo, estabelecendo inclusive a remuneração das instituições financeiras contratadas, que deve ser paga com recursos primários alocados no orçamento da Unidade Orçamentária (UO) 74901 – *Recursos sob Supervisão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)/Mapa.*

Pela Resolução nº 3.856/2010, inciso I, do artigo 1º, o CMN fixou a remuneração dos agentes financeiros em 4,5%, calculada sobre o valor nominal da operação e devida nas datas de vencimento das parcelas do financiamento ou, no caso de pagamento antecipado pelo mutuário, até as datas de amortização ou liquidação. Na tabela seguinte, observam-se as remunerações pagas em 2010 às instituições financeiras que operaram recursos do Funcafé.

### Remuneração às instituições financeiras

(em R\$)

Instituição financeira	Valor
Banco do Brasil S.A.	29.815.484
Banco Ribeirão Preto S.A.	866.862
Cooperativa de Crédito Rural de Boa Esperança Ltda. (Sicoob Belcredi)	320
Banco Rabobank Internacional Brasil S.A.	1.680.604
Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob)	14.291.146
Banco Industrial e Comercial S.A.	330.343
Banco Itaú BBA S.A.	5.215.707
Cooperativa de Crédito da região de Três Pontas Ltda. (Sicoob Coopersul)	405
Cooperativa de Crédito da região de Caratinga Ltda. (Sicoob Credcooper)	7.700
Cooperativa de Crédito do Vale do Paraíso Ltda. (Sicoob Credivap)	10.162
Cooperativa Regional de Crédito do Sudoeste Mineiro Ltda.	140
Cooperativa de Crédito da região de Guaranésia Ltda. (Sicoob Ruralcredi)	4.982
Cooperativa de Crédito da região de Alpinópolis Ltda. (Sicoob Credialp)	3.297
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. (Crediminas)	3.558.919
Cooperativa de Crédito Rural e Pequenos Empresários Ltda. (Credivar)	1.108.566
Banco do Estado do Espírito Santo S.A. (Banestes)	2.274.119
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo Ltda. (Sicoob Central/ES)	337.613
Cooperativa de Crédito Sul do Espírito Santo Ltda. (Sicoob)	1.315
União de Bancos Brasileiros S.A. (Unibanco)	1.862.439
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região Ltda. (Agrocredi)	274.137
Banco Safra S.A.	3.333.887
Itaú Unibanco S.A.	998.258
Banco Bradesco S.A.	3.522.156
BPN Brasil Banco Múltiplo S.A.	205.899
Cooperativa de Crédito Rural da Região de Patrocínio Ltda. (Coopacredi)	2.271
Cooperativa de Crédito Rural de Araxá Ltda. (Crediara)	6.809
Cooperativa de Crédito de Campos Gerais e Campo do Meio Ltda. (Credicam)	108
Banco Santander Brasil S.A.	9.579.676
<b>Total</b>	<b>79.293.323</b>

Fonte: Siafi, 2010.



Levantamento da safra  
de café, estoques privados  
e custos de produção

## **Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção**

Em 2010, foram investidos recursos do Funcafé no montante de R\$ 864.915,00, sob a forma de descentralização de crédito, para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizar os levantamentos da safra de café, dos estoques privados e custos de produção nas regiões produtoras de café.

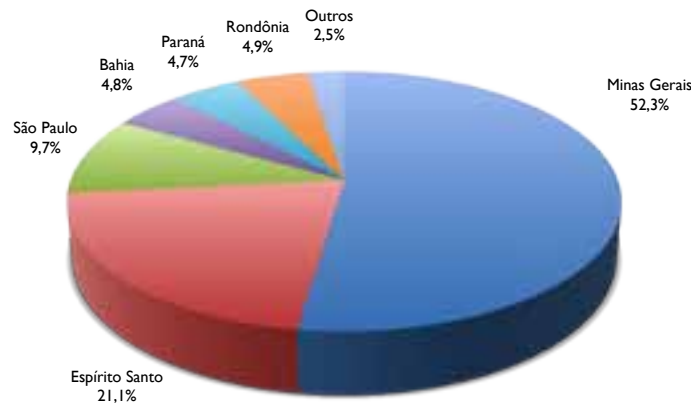
### **Safra brasileira de café**

Com o objetivo de levantar, no País, o volume da safra cafeeira 2010, técnicos da Conab e das instituições com as quais mantém parceria – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Capixaba de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (Ebda), Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (IEA/Cati), Secretaria de Abastecimento do Paraná/Departamento de Economia Rural (Seab/Deral) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater/RO) – visitaram, nos meses de abril, agosto e novembro, municípios produtores de café em Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro, realizando entrevistas e aplicando questionários junto aos informantes previamente selecionados.

A safra 2010 foi finalizada em 48,09 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, resultado 21,9% superior ao de 2009 (39,47 milhões de sacas produzidas). O crescimento deve-se à bienalidade positiva, ao bom regime de chuvas e ao uso de insumos em maior quantidade.

Os maiores estados produtores de café do País são: Minas Gerais, com uma produção de 25,16 milhões de sacas de café beneficiado, representando 52,3% da produção nacional; Espírito Santo, com 10,15 milhões (21,1%); São Paulo, com 4,66 milhões (9,7%); Rondônia, com 2,37 milhões (4,93%); Bahia, com 2,29 milhões (4,8%); Paraná, com 2,28 milhões (4,7%). Os demais estados somam 1,2 milhão de sacas produzidas ou 2,5% do total.

### Produção de Café - Participação por UF



Fonte: Conab, 2010.

#### • **Minas Gerais**

A área cultivada totaliza 1,14 milhão de hectares, dos quais 1,01 milhão (88,5%) estão em produção e 131,5 mil (11,5%) em formação. A colheita ocorreu entre abril e setembro, concentrando-se nos meses de junho e julho.

Da produção estadual de 25,16 milhões de sacas, 50,16% (12,62 milhões) foram produzidas no sul e no centro-oeste mineiros; 27,38% (6,89 milhões) na Zona da Mata, que abrange as regiões de Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte; e 22,46% (5,65 milhões) foram produzidas no cerrado mineiro que abarca as regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.

O ano de alta bienalidade, aliado às condições climáticas favoráveis em grande parte das regiões produtoras, entre as quais apenas a Zona da Mata foi afetada com uma estiagem mais agressiva, contribuiu para que Minas Gerais apresentasse uma produção 26,5% superior em relação à safra anterior.

#### • **Espírito Santo**

Segundo maior produtor brasileiro, o Espírito Santo colheu, em 2010, 10,15 milhões de sacas, que representam 21,1% da produção nacional. Desse total, 27,5% (2,79 milhões) são da espécie arábica e 72,5% (7,36 milhões) pertencem à variedade robusta (conilon), fato que torna esse estado o maior produtor de café da espécie robusta no Brasil.

A área cultivada chega a 495,51 mil hectares, dos quais 35,32 mil (7,13%) são de lavouras em formação e o restante, 460,19 mil (92,87%), corresponde à lavoura em produção. A colheita teve início em abril e finalizou em outubro, com maior concentração nos meses de maio e junho.



Em comparação com a safra 2009, a produção reduziu em 0,6%. Na espécie robusta, houve redução de 3,2% e na arábica crescimento de 7,3%. Parte desse resultado positivo se deve aos tratos culturais a que foram submetidas as áreas de café, tais como recepa e esqueletamento, aproveitando o momento em que os cafezais estavam debilitados e já sinalizavam queda na produção.

#### • **São Paulo**

São Paulo teve na safra 2010 175,78 mil hectares ocupados com café. Desse total, 8,63 mil hectares (4,91%) são de áreas em que a lavoura está em formação, predominando o plantio adensado, e 167,18 mil hectares (95,3%) encontram-se em produção.

A produção na safra 2010 totalizou 4,66 milhões de sacas de café beneficiado. Esse resultado é 36,2%, ou 1,24 milhão de sacas, superior à produção obtida na safra anterior, que totalizou 3,42 milhões de sacas. O crescimento está diretamente relacionado à bienalidade, representada pelo ano positivo, às condições climáticas favoráveis durante as fases da cultura e ao manejo agrônomo adotado pelos cafeicultores.

A colheita foi finalizada em setembro. Durante a operação, iniciada em abril, as condições climáticas, predominantemente de estiagem, contribuíram para a boa qualidade do produto.

#### • **Bahia**

A Bahia ocupa o quarto lugar no *ranking* nacional de áreas destinadas ao café. Dos 150.014 hectares, 139.550 ha estão em produção e os demais 10.464, em formação.

Nessa safra foram produzidas 2.292,7 mil sacas de café, conferindo para o estado uma produtividade média de 16,43 sacas/ha. Desse total, 1.727,9 mil sacas foram de café arábica, variedade que ocupou 122.904 ha, e 564,8 mil sacas de café robusta, que ocupou 27.110 ha.

A região do Cerrado produziu 485,5 mil sacas de café beneficiado da espécie arábica; a do Atlântico, 564,8 mil sacas de café robusta; e a do Planalto (Tradicionais), 1.242,4 mil sacas de 60 kg da espécie arábica.

#### • **Paraná**

O café está estabelecido em 93.250 hectares, área 4,28% inferior à plantada em 2009, que totalizou 97.420 ha. Do total, 81.874 ha estão em produção e 11.376 em formação.

Nessa área, foram produzidas 2,28 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, todas da variedade arábica. Essa produção superou a safra anterior (1,47 milhão de sacas) em 55%. Em média, a produtividade por hectare alcançou 27,9 sacas de 60 kg.

- **Rondônia**

É o segundo maior produtor de café conilon (robusta) do País. A lavoura de café ocupa área de 161.834 ha, dos quais 6.955 são de cultivo em formação e 154.879 estão produzindo, tendo sido colhidas 2.369 mil sacas de café.

Esse resultado é 53,1% superior ao volume de 1.527 mil sacas produzidas em 2009. Tal aumento deve-se, fundamentalmente, a dois fatores: ano de bienalidade positiva; e ocorrência de chuvas regulares nas fases de floração e frutificação, com maior intensidade na safra colhida em 2010, diferentemente do que ocorreu em 2009, além da incorporação de novas áreas à produção colhida no ano em curso.

O encerramento da colheita ocorreu nos meses de março a agosto, com maior concentração em abril, maio e junho de 2010, período que coincide, em parte, com o de menor precipitação pluviométrica no estado.

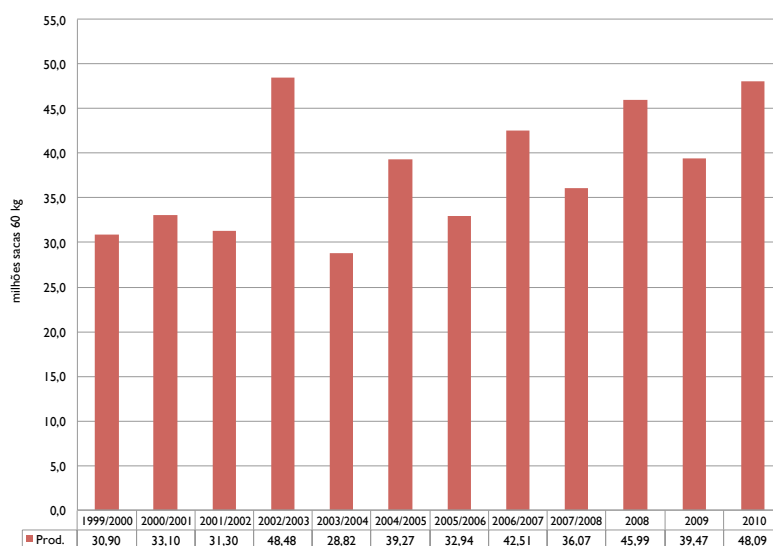




**Safra de café 2010**

Unidade da Federação	Parque Cafeeiro				Produção (mil sacas beneficiadas)			Produtividade (sacas/ha)
	Em Formação		Em Produção		Arábica	Robusta	Total	
	Área (ha)	Cafeeiro (mil covas)	Área (ha)	Cafeeiros (mil covas)				
Minas Gerais	131.499	470.240	1.006.240	3.101.265	24.903,0	252,0	25.155,0	24,99
Sul e Centro-Oeste	72.202	252.708	509.687	1.529.061	12.616,0	-	12.616,0	24,75
Cerrado – Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	19.988	79.953	162.217	567.759	5.652,0	-	5.652,0	34,84
Zona da Mata – Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	39.309	137.579	334.815	1.004.445	6.635,0	252,0	6.887,0	20,57
Espírito Santo	35.317	117.770	460.193	1.104.557	2.792,0	7.355,0	10.147,0	22,05
São Paulo	8.634	31.565	167.147	459.082	4.662,0	-	4.662,0	27,89
Paraná	11.376	56.890	81.874	289.640	2.284,0	-	2.284,0	27,90
Bahia	10.464	38.220	139.550	320.188	1.727,9	564,8	2.292,7	16,43
Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	485,5	-	485,5	39,56
Planalto	4.246	14.542	103.344	201.521	1.242,4	-	1.242,4	12,02
Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	-	564,8	564,8	23,60
Rondônia	6.955	11.295	154.879	255.705	-	2.369,0	2.369,0	15,30
Mato Grosso	6.307	14.638	15.186	33.865	16,3	186,8	203,1	13,37
Pará	150	335	13.500	30.105	-	228,6	228,6	16,93
Rio de Janeiro	150	405	13.100	27.437	237,6	12,5	250,1	19,09
Outros	1.706	6.008	24.477	60.377	201,3	302,0	503,3	20,56
Brasil	212.568	747.366	2.076.625	5.682.215	36.824,1	11.270,7	48.094,8	23,16

Fonte: Conab, 2010.

**Evolução da Produção Brasileira**

Fonte: Conab.

**Aperfeiçoamento metodológico do sistema de previsão de safra do café no Brasil**

O sistema de previsão de safra do café tem sido aprimorado para tornar-se cada vez mais consistente, por intermédio do uso da geotecnologia. Assim, desde 2004, a Conab vem utilizando sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais para obter estimativas mais precisas sobre área plantada e produtividade, pois as previsões de safra influenciam diretamente no comportamento dos preços, refletindo no abastecimento e na garantia de renda ao produtor rural. Dessa forma, conhecer mais precisamente a produção e sua distribuição no espaço geográfico oferece mais segurança ao produtor na tomada de decisões e propicia ao governo aprimorar suas ações nas políticas públicas, além de possibilitar o estudo de melhor logística no transporte dos insumos e no escoamento da produção.

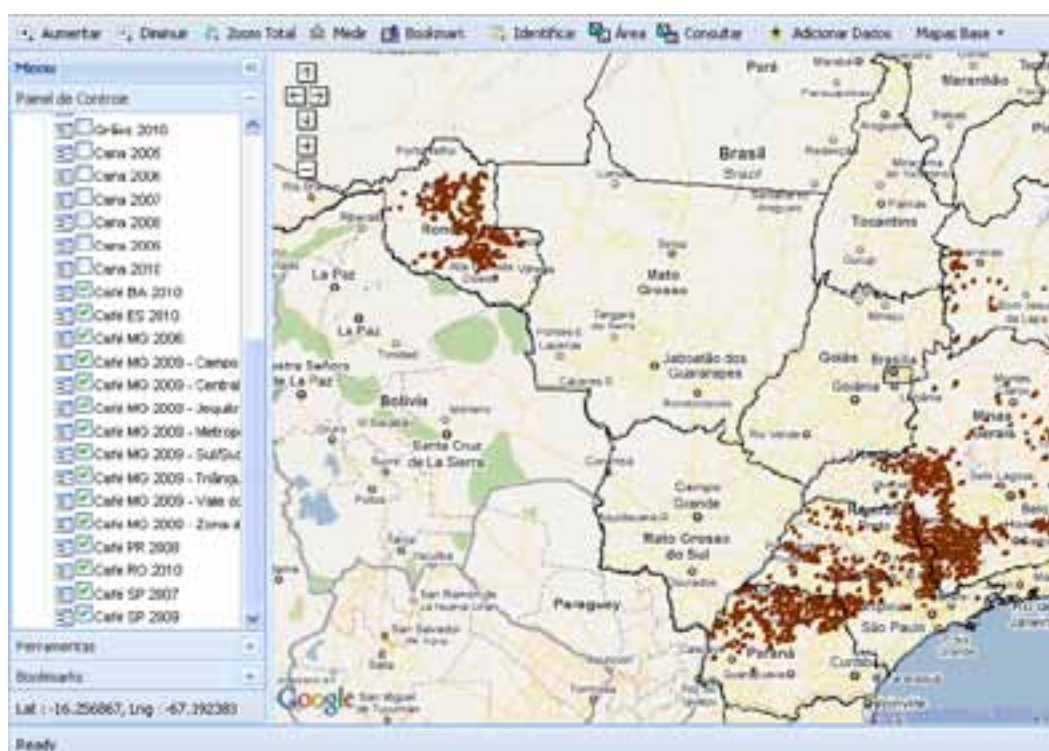
Em 2010, a Conab concluiu o mapeamento do parque cafeeiro nos principais estados produtores – MG, SP, ES, RO, BA e PR – e os disponibilizou no Sistema GeoWeb (<http://geoweb.conab.gov.br/conab/>), desenvolvido para visualizar e quantificar áreas mapeadas na internet. Também foram divulgados Informes Agrometeorológicos (semanais) e Boletins Agrocimáticos (mensais), com o monitoramento e a previsão de impacto em função do clima sobre as lavouras.

Na Bahia, realizou-se o mapeamento com as imagens Landsat-TM obtidas em 2009 e no Espírito Santo com as fotografias aéreas de 2008, adquiridas via

Instituto Estadual de Meio Ambiente/ES (Iema-ES) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Em ambos os casos contou-se com o auxílio de imagens recentes (de alta resolução) disponíveis no Google Earth, e o resultado final foi atualizado para 2010.

No mapeamento em Rondônia, utilizaram-se imagens dos satélites Landsat e ResourceSat de 2009 e 2010, além das disponíveis no Google. Em todos os mapeamentos citados, assim como nos de Minas Gerais (2009), São Paulo (2009) e Paraná (2008), foram feitos ajustes e correções em função de pontos coletados em campo e da localização geográfica dos estabelecimentos agropecuários fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) de São Paulo. Na Figura 1, observa-se a visualização dos mapeamentos e das áreas produtoras de café (amostra IBGE) no Sistema GeoWeb.

**Figura 1** – Visualização dos mapeamentos e das áreas produtoras no Sistema GeoWeb, <<http://geoweb.conab.gov.br/conab/>>



Fonte: Conab.

## Estoques privados

A Conab realizou, de 19 de julho a 20 de agosto de 2010, a sétima edição do levantamento de estoques privados de café. Tal levantamento teve como foco

a quantidade de café em estoque em 31 de março de 2010, data que antecedeu a entrada da safra 2010/2011.

A pesquisa, mais uma vez, contou com o apoio do Dcaf/Spae/Mapa e a contribuição das entidades representativas da cadeia produtiva do café – Abic, Abics, CNA, CNC, Cecafé, entre outras –, que, por meio da sensibilização já realizada junto a seus afiliados quanto à importância do trabalho, alavancou a participação dos estabelecimentos consultados.

O levantamento visa, notadamente, “suprir a demanda por informações a respeito dos estoques dos principais produtos agropecuários que, em conjunto com outras informações, venham subsidiar o planejamento estratégico e a adoção de políticas para regularizar o abastecimento interno dos referidos produtos, via monitoramento periódico de todos os elos da cadeia agrícola”, conforme estabelecido na Lei de Armazenagem nº 9.973, de 29 de maio de 2000, e em seu Decreto Regulamentador nº 3.855, de 3 de julho de 2001.

Participaram da pesquisa, efetivamente, 749 estabelecimentos integrantes da cadeia produtiva do café, registrados no Sistema de Cadastro de Unidades Armazenadoras da Conab e no Sistema de Estoques Privados, que informaram a quantidade e o tipo de café disponível em suas dependências no dia 31 de março de 2010.

Em relação aos anos anteriores, a pesquisa realizada sofreu atraso em sua consecução, implicando mudança no procedimento de validação. Por conta disso, os estabelecimentos não foram visitados pelas equipes de fiscalização. Entretanto, todos os demais processos da metodologia foram devidamente cumpridos, incluindo a verificação da compatibilidade com a capacidade estática cadastrada nas bases de dados da Conab.

Por meio do levantamento de 2010, a Companhia apurou para o estoque privado de café o total de 8,94 milhões de sacas – correspondentes a 22,66% da produção da safra 2009 –, resultando um volume 38,98% inferior ao contabilizado em 2009, cujo estoque levantado foi de 14,66 milhões de sacas.

O volume apurado é predominantemente de café arábica – 8,26 milhões de sacas (92,3% do total) –, complementado por 698,7 mil sacas de café conilon, ou seja, 7,7% do total. O estado de Minas Gerais, maior produtor brasileiro de café arábica, era detentor de 73,74% do estoque privado brasileiro do produto à época da pesquisa, enquanto os três maiores estados subsequentes apresentaram média de 539,77 mil sacas. Quanto ao café conilon, o maior volume apurado foi do Espírito Santo, maior produtor desse tipo de café, com estoque de 456,9 mil sacas.

Esse número representa uma participação correspondente a 65,39% do total de café conilon contabilizado pela pesquisa, sendo superior ao percentual obtido pelo estado na pesquisa de 2009 (53%).

No quadro seguinte, apresenta-se um extrato da produção e dos estoques privados da safra de 2009 para os principais estados produtores.

#### **Demonstrativo dos estoques privados e produção por UF** (mil sacas/60,5 kg)

UF	Produção – Safra 2009		Estoques Finais em 31/3/2010	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	19.598	282	6.080,4	23,2
Espírito Santo	2.603	7.602	372,8	456,9
São Paulo	3.423	-	827,5	90,8
Paraná	1.467	-	419,0	35,4
Outros	1.775	2.720	545,6	92,3
<b>Total UF</b>	<b>28.866</b>	<b>10.604</b>	<b>8.245,3</b>	<b>698,7</b>
<b>Total Brasil</b>	<b>39.470</b>		<b>8.944</b>	

Fonte: Conab.

### **Minas Gerais**

Foram pesquisados 392 estabelecimentos, distribuídos por 102 municípios, sendo apurado o estoque de 6.103.612 sacas, das quais 6.080.373 do tipo arábica e 23.239 do conilon. Apurou-se, ainda, o quantitativo de 268.220 sacas no somatório relativo às indústrias, contemplando entidades de solúveis, torrefação e moagem. Os exportadores somaram 1.445.838 sacas; as cooperativas, 2.484.212; e os outros segmentos, 1.905.342.

Os estoques representam 30,70% da produção de café beneficiado no estado e 15,46% da produção nacional, estimada pela Conab em 39.470 milhões de sacas, para o ano de 2009. Em relação à região Sudeste, a participação de Minas Gerais foi de 77,61% no estoque privado de café.

### **Espírito Santo, Paraná e São Paulo**

Foram pesquisados 260 estabelecimentos, distribuídos em vários municípios, apurando-se um total de 2.202.432 sacas de café. Esse número representa apenas 5,58% da produção nacional. A soma da produção de café beneficiado das três unidades da Federação é da ordem de 15.095 milhões de sacas. O quadro apresenta a seguinte distribuição: 829.705 sacas no Espírito Santo, 454.436 no Paraná e 918.291 em São Paulo.



Do total apurado, 1.619.320 sacas são de café arábica, das quais São Paulo possuía aproximadamente metade e a outra metade foi dividida entre Espírito Santo e Paraná, em volumes muito próximos. A respeito do café conilon, foram contabilizadas 583.112 sacas, grande parte em estoque no Espírito Santo. Os estoques desses estados se encontravam nas indústrias (233 mil sacas), com exportadores (610.030 sacas), cooperativas (607.328 sacas) e outras entidades (752.074 sacas).

Diante da estimativa, pela Conab, da produção brasileira de café conilon de 10,6 milhões de sacas, para o ano de 2009, o Espírito Santo desponta com mais de 7,6 milhões de sacas, ou seja, 71,7% da produção total.

### **Demais estados**

Nos demais estados, foram pesquisados os estoques de 100 estabelecimentos, distribuídos pelos diversos municípios, totalizando 637.944 de sacas (545.643 de café arábica e 92.301 de conilon), distribuídas da seguinte maneira: indústrias (solúveis, torrefação e moagem), 410.713; exportadores, 70.650; cooperativas, 105.385; e outros segmentos, 51.196 sacas.

O estoque levantado nesses estados representou 7,13% da produção nacional, volume maior que o apresentado no levantamento de 2009 (1,5%).





**Estoques Privados do Café, em 31/3/2010** (sacas de 60 kg)

Entidades	Indústria		Solúveis		Exportadores		Cooperativas		Outros		Total	
Produto UF	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
<b>NORTE</b>												
Acre	-	147	-	-	-	-	-	-	-	-	-	147
Amazonas	3.040	1.816	-	-	-	-	-	-	-	-	3.040	1.816
Rondônia	2.274	4.555	-	-	-	-	215	988	24	988	2.298	5.758
Total da região	5.314	6.518	-	-	-	-	215	988	24	988	5.338	7.721
<b>NORDESTE</b>												
Bahia	15.081	5.488	-	-	70.650	-	97.756	7.332	14.503	-	197.990	12.820
Ceará	17.123	9.583	-	-	-	-	-	-	-	-	17.123	9.583
Paraíba	9.250	4.924	-	-	-	-	-	-	-	-	9.250	4.924
Pernambuco	4.642	4.466	-	-	-	-	-	-	-	-	4.642	4.466
Rio Grande do Norte	17.525	9.712	-	-	-	-	-	-	-	-	17.525	9.712
Sergipe	111.673	14.934	-	-	-	-	-	-	-	-	111.673	14.934
Total da região	175.294	49.107	-	-	70.650	-	97.756	7.332	14.503	-	358.203	56.439
<b>SUL</b>												
Paraná	29.720	7.122	14.824	25.274	-	-	143.731	3.046	230.719	-	418.994	35.442
Rio Grande do Sul	77	32	-	-	-	-	-	-	-	-	77	32
Santa Catarina	17.835	1.925	-	-	-	-	-	-	41	52	17.876	1.977
Total da região	47.632	9.079	14.824	25.274	-	-	143.731	3.046	230.760	52	436.947	37.451
<b>SUDESTE</b>												
Espirito Santo	38.228	22.105	-	-	123.875	122.053	20.677	141.417	190.047	171.303	372.827	456.878
Minas Gerais	256.003	11.912	107	198	1.436.024	9.814	2.484.138	74	1.904.101	1.241	6.080.373	23.239
Rio de Janeiro	8.321	3.667	-	-	-	-	-	-	494	-	8.815	3.667
São Paulo	69.661	14.498	3.169	8.399	301.350	62.752	295.780	2.677	157.539	2.466	827.499	90.792
Total da região	372.213	52.182	3.276	8.597	1.861.249	194.619	2.800.595	144.168	2.252.181	175.010	7.289.514	574.576
<b>CENTRO-OESTE</b>												
Distrito Federal	14.534	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.534	-
Goiás	104.835	18.514	-	-	-	-	-	-	32.320	-	137.155	18.514
Mato Grosso	1.007	2.850	-	-	-	-	-	82	1.681	911	2.688	3.843
Mato Grosso do Sul	883	-	-	-	-	-	-	-	74	108	957	108
Total da região	121.259	21.364	-	-	-	-	-	82	34.075	1.019	155.334	22.465
<b>Total do Brasil</b>	<b>721.712</b>	<b>138.250</b>	<b>18.100</b>	<b>33.871</b>	<b>1.931.899</b>	<b>194.619</b>	<b>3.042.082</b>	<b>154.843</b>	<b>2.531.543</b>	<b>177.069</b>	<b>8.245.336</b>	<b>698.652</b>
											<b>22.465</b>	<b>8.943.988</b>

Fonte: Conab.

## **Custo de Produção**

### **Nova metodologia de elaboração de custos de produção**

Em 2010, a Conab publicou a revisão de sua metodologia de elaboração dos custos de produção agrícola, incorporando os avanços tecnológicos e a atualização das questões técnicas relacionadas aos insumos e à mão de obra utilizada no processo produtivo. Essa nova metodologia teve como princípios a participação de diversos agentes econômicos ligados a vários segmentos da agricultura (desde o produtor até a Administração Pública) e a transparência ao trazer para a discussão as diversas instituições que atuam direta ou indiretamente no setor agrícola.

Com a publicação da sua nova metodologia, a Conab ampliou seu escopo, reduziu o tempo de atualização dos custos, fortaleceu sua relação institucional, contribuiu com as políticas públicas e os programas de governo e ofereceu, por meio dos custos de produção, informações essenciais para o desenvolvimento da agropecuária nacional.

### **Custo de produção de café**

Para as culturas de cafés arábica e conilon, a Conab estipulou custos de produção para os estados da Bahia, do Espírito Santo, de Minas Gerais, do Paraná, de Rondônia e de São Paulo.

Na elaboração dos custos de produção de café, em 2010, a construção dos pacotes tecnológicos ocorreu em reuniões com os representantes dos produtores e do setor cafeeiro, nas quais se definiram, por consenso, todos os serviços realizados e as quantidades de insumos utilizados para as fases de implantação, formação e produção do café em cada localidade, bem como o preço pago e a produtividade esperada de cada pacote tecnológico.

Já no processo de elaboração dos custos de produção, foram realizadas reuniões que contaram com a presença de técnicos da Conab, com representantes dos ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão e do setor cafeeiro para a definição de custeio, custo operacional e custo total do café.

Além disso, a Conab desenvolveu ações para atualização dos preços de insumos, máquinas e serviços que compõem o pacote tecnológico dos custos de produção. O processo de pesquisa foi mensal e mantiveram-se contatos com as revendas agropecuárias, as concessionárias de máquinas e implementos, as

cooperativas, além de outros informantes nas localidades onde foram elaborados os custos de produção.

Como resultado dessas atualizações, segue tabela com os custos variáveis e operacionais por localidade, referentes a dezembro de 2010, que também estão disponíveis na página <[www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)>.

**Custo de Produção de Café, em 1º/12/2010** (em R\$)

Município	UF	Tipo	Produtividade (sacas/ha)	Custo Variável	Custo Operacional
Luís Eduardo Magalhães	BA	Arábica	50	141,15	183,67
Venda Nova do Imigrante	ES	Arábica	24	253,09	307,49
Guaxupé	MG	Arábica	30	272,87	296,36
Patrocínio	MG	Arábica	28	273,05	312,86
Manhuaçu	MG	Arábica	24	246,07	283,37
São Sebastião do Paraíso	MG	Arábica	23	315,19	353,70
Londrina	PR	Arábica	30	320,08	363,39
Franca	SP	Arábica	25	331,72	354,79
Pinheiros	ES	Conilon	55	152,46	179,18
Rolim de Moura	RO	Conilon	20	168,63	199,74
Ji-Paraná	RO	Conilon	15	144,81	193,85

Fonte: Conab.





Programa Nacional de  
Pesquisa e Desenvolvimento  
do Café (PNP&D / Café)

## **Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)**

A gestão estratégica de um programa de pesquisa, com a finalidade de manter a sua capacidade de atuar no processo de inovação tecnológica, exige que o capital humano, a infraestrutura de pesquisa e os recursos financeiros sejam geridos de forma articulada e em sintonia com as demandas da sociedade, de modo que possa dar contribuições significativas para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do café brasileiro.

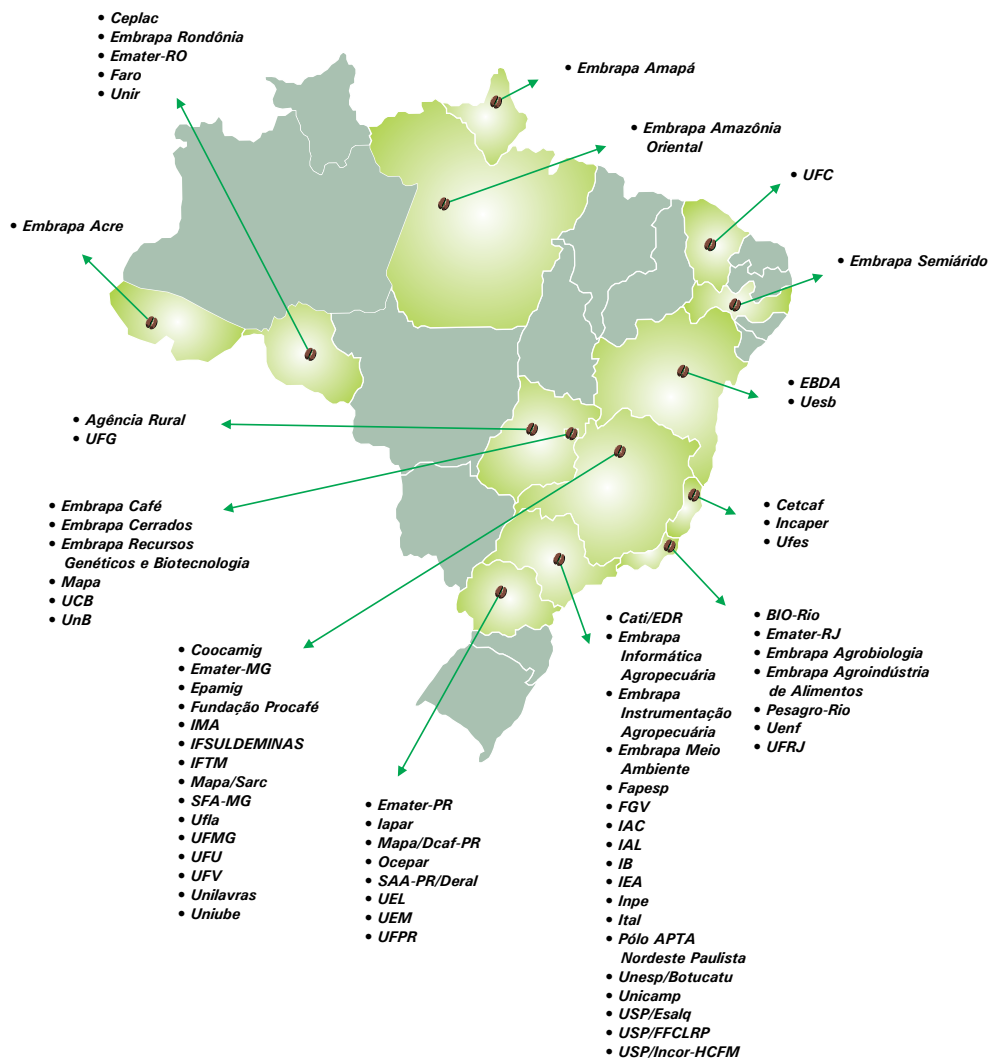
Coordenadora do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café) do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade Embrapa Café, atenta para as preocupações do setor cafeeiro e alinhada com as diretrizes desse Consórcio – cada vez mais vem imprimindo esforços no sentido de alcançar agilidade nos processos, transparência nas ações, considerando todos os preceitos técnicos e legais, de forma a incentivar o incremento da programação e da eficiência em investimentos para a pesquisa, por meio dos recursos provenientes do Funcafé.

Para atender ao desafio de promover o avanço científico e a inovação tecnológica que resultem no desenvolvimento de tecnologias de vanguarda, foi disponibilizada, em maio de 2009, uma Chamada Pública de Projetos (Chamada 20/2009), com previsão de execução entre 2010 e 2014, em conformidade com as linhas de pesquisa aprovadas pelo Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café e do Conselho Diretor do Consórcio Pesquisa Café. Essa iniciativa teve como objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I), em áreas estratégicas que constituem os focos e as linhas temáticas do programa de pesquisa, de acordo com os objetivos do Consórcio e fundamentadas na promoção da sustentabilidade, competitividade, inovação e do desenvolvimento tecnológico do agronegócio café.

Encerrado o processo de análise do mérito técnico-científico e a indicação de ajustes e reformulações, foram aprovadas 47 propostas, compostas por um total de 225 novas ações de pesquisa. Esse esforço, envolvendo projetos multidisciplinares em todas as principais áreas de conhecimento e diversas ações de transferência e difusão de tecnologia, foi fundamental para o fortalecimento da carteira de projetos do Consórcio Pesquisa Café, adicionando essas novas atividades aos cerca de 200 planos de ação já em andamento.



O empenho concentrado de pesquisa congregou principalmente as dez instituições fundadoras do Consórcio, instituições de pesquisa dos principais estados produtores de café: Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (Ebda), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro/Rio), Universidade Federal de Lavras (Ufla), Universidade Federal de Viçosa (UFV). Participaram também a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além dessas instituições, outras universidades, institutos, cooperativas e fundações se unem como parceiros no desenvolvimento do Programa Nacional de Pesquisa em Café, formando uma rede de cerca de 50 instituições, conforme demonstra o mapa a seguir.





Em relação aos recursos do Funcafé, no ano de 2010 foram repassados pelo Mapa os valores de R\$ 6 milhões, sendo R\$ 5 milhões para custeio e R\$ 1 milhão na rubrica de investimento. Esse valor permitiu a continuidade das atividades previstas na programação em andamento e a contratação dos novos planos de ação aprovados na Chamada de Projetos 20/2009, envolvendo 525 iniciativas de pesquisa organizadas em projetos multidisciplinares nas principais áreas de conhecimento.

A evolução da cafeicultura brasileira ocorrida nos últimos anos demonstra a importância dos trabalhos de pesquisa realizados durante os 12 anos de atividades do Consórcio, como o melhoramento genético, para a geração de cultivares com alto potencial de produtividade e qualidade, aliando características desejáveis para a produção, tais quais tolerância à seca e aos extremos térmicos, arquitetura da planta, aperfeiçoamento do sistema radicular, maturação diferenciada para colheita escalonada e resistência a pragas e doenças.

A retrospectiva das atividades desenvolvidas, em 2010, pelo Consórcio Pesquisa Café mais uma vez reforça a eficiência desse arranjo institucional e os avanços obtidos pela pesquisa, com enfoque especial à transferência de conhecimento e à adoção de novas tecnologias, objetivando a apresentação de soluções tecnológicas para o agronegócio café.

Complementarmente, o Consórcio Pesquisa Café está, atualmente, em fase de finalização de diversas ações desenvolvidas em áreas consideradas importantes para o agronegócio, tais como:

- Projeto Genoma do Cafeeiro: estudos em biotecnologia, com ênfase para construção de mapa genético com marcadores de DNA e caracterização de marcadores de modificações nucleotídicas, a partir da base de dados do Projeto Genoma Café. Esses resultados já geraram dois pedidos de patentes e novos pedidos deverão ser depositados em breve. As sequências resultantes do projeto estão sendo depositadas em um banco de dados internacional de informações biotecnológicas, o **National Center for Biotechnology Information** (NCBI) <[www.ncbi.nlm.nih.gov](http://www.ncbi.nlm.nih.gov)>, que permitirá o acesso a todos os pesquisadores interessados.
- Multiplicação de plantas via embriogênese somática: a multiplicação de materiais de alto valor agrônômico em biorreatores vem sendo estudada, complementada por avaliação em condições de campo. Uma biofábrica com grande capacidade de produção de mudas está em fase final de instalação.
- Arborização de cafezais: caracterização e avaliação de tecnologias de uso, prática e manejo de agrossistemas com café arborizado, com foco em estudos sobre os impactos ecofisiológicos, edáficos e fitotécnicos do sombreamento e as consequências desse consórcio com outras culturas

sobre a sustentabilidade do ambiente, além da avaliação de cultivares, de materiais orgânicos e de plantas como fontes de nutrientes na adubação para a sustentabilidade de agroecossistemas cafeeiros.

- Cafeicultura irrigada: aprimoramento do sistema de produção de café irrigado e definição de tecnologias para uso da irrigação em diferentes sistemas de produção, para diversas regiões produtoras, visando à competitividade e à sustentabilidade. Na mesma direção, com atenção especial à eficiência na aplicação de nutrientes minerais, foram realizados trabalhos para definição de estratégias de fertirrigação com objetivo de potencializar o rendimento e a qualidade do produto.
- Cafeicultura orgânica: trabalhos regionais para o delineamento de um sistema padrão de produção de café orgânico, associado a trabalhos de avaliações de sistemas não usuais de manejo das adubações do cafeeiro, com foco na nutrição, sanidade e proteção do solo.
- Tecnologias de produção do café conilon: aperfeiçoamento do processo produtivo decorrente do avanço no conhecimento sobre tipos e melhores épocas de poda, com reflexo direto no aumento da produtividade, lucratividade e sustentabilidade da atividade cafeeira.
- Geoprocessamento: estudos para o dimensionamento do parque cafeeiro com o uso de tecnologias de geoprocessamento, dando prosseguimento também às ações para obtenção de indicações geográficas. O objetivo é incentivar o estabelecimento da Indicação Geográfica (IG), na modalidade de Indicação de Procedência (IP), por meio da organização e capacitação de cafeicultores locais para promover a sustentabilidade da produção de cafés nos diversos territórios.
- Mudanças climáticas: estudos de possíveis soluções tecnológicas estratégicas para manter a produtividade e mitigar os efeitos das mudanças climáticas na produção de café.
- Controle de nematoides: estudos sobre a variabilidade genética de nematoides e resposta funcional de genótipos de cafeeiros sob diferentes condições de manejo, aliados ao estabelecimento de práticas de condução da cultura com controle biológico em áreas cafeeiras infestadas.

**As ações iniciadas no programa de pesquisa do Consórcio Pesquisa Café, em 2010, visam a uma maior competitividade científica e tecnológica, além da geração de novos produtos em projetos de melhoramento genético, biotecnologia etc. Entre essas ações, destacam-se:**

- Identificação de genes envolvidos na resistência do cafeeiro à ferrugem, para fins de melhoramento genético.
- Determinação de parâmetros ecofisiológicos e correlações entre arquitetura, microclima, compostos metabólicos e qualidade de bebida, quando as plantas, ou uma parte delas, sofrem limitações ambientais.

- Estudos sobre interações fisiológicas e moleculares envolvendo estresse biótico e estado nutricional do cafeeiro como resposta à nutrição mineral e à defesa a patógenos.
- Genômica funcional do cafeeiro, visando a uma maior economia no uso de nitrogênio e ao estabelecimento de formas de diminuição de danos causados por condições estressantes na produção e na qualidade do café pela melhor utilização de nutrientes minerais.
- Mapeamento integrado de *Coffea arabica* para clonagem de genes e aplicações em programas de melhoramento genético;
- Ampliação da base genética e caracterização das coleções de germoplasma estratégicas para o melhoramento genético do cafeeiro no Brasil.
- Avaliações dos efeitos das mudanças climáticas globais sobre aspectos fisiológicos, moleculares e fitossanitários do café, determinando o potencial da arborização como forma de reduzir a temperatura de áreas cultivadas com café e avaliar o balanço de carbono nessas culturas consorciadas, acompanhado de estudos para o desenvolvimento de cultivares de café arábica adaptadas ao calor e à seca.
- Prospecção de genes e promotores de transformação genética de *Coffea arabica* que permitam um rápido desenvolvimento de novas cultivares mais tolerantes à seca.
- Análises moleculares e avaliação de risco das plantas de café geneticamente modificadas para o controle da broca-do-café, assim como estudos da bioecologia da broca em sistemas agroflorestais e em monocultivo, com foco em alternativas de controle.
- Desenvolvimento de sistemas diversificados de produção de café orgânico adensado, que possibilitem favorecer o equilíbrio ecológico, a redução das populações de pragas, das doenças e da utilização de insumos externos à propriedade e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do solo.
- Estudo da tolerância à dessecação de sementes e da qualidade de bebida do café empregando-se análises de biologia molecular, feito paralelamente à avaliação do potencial de cultivares para a produção de cafés especiais.
- Avaliação nacional e seleção adaptativa de clones de café conilon em diversas regiões do País, com ênfase em ensaios nas regiões quentes do Paraná e de São Paulo, em função da época de maturação e resistência a nematoides, além do desenvolvimento de trabalhos para aprimoramento da eficiência nutricional de clones do cafeeiro conilon em ambiente controlado. Complementa-se com a determinação do potencial tecnológico e nutracêutico de plantas matrizes em seleção.
- Avaliação das principais doenças do cafeeiro em relação ao estado nutricional da planta.
- Desenvolvimento de um sistema de previsão de ataque da ferrugem com base no conhecimento da curva epidemiológica, dos componentes de resistência, clima e dano da doença, visando à sustentabilidade do conilon.

- Diagnóstico da cadeia agroindustrial e estudos de impactos socioeconômicos e ambientais do café na região Norte.
- Desenvolvimento de novos produtos a partir de resíduos e subprodutos do processamento do café.
- Avaliações agrônômica, genética, molecular, química e sensorial em plantas de café naturalmente descafeinado, possibilitando a identificação de novos parâmetros que permitirão a utilização de seleção assistida e a antecipação quanto ao aspecto da qualidade de bebida.
- Estudo de potencialidade de produção de cafeeiros irrigados em regiões semiáridas.
- Otimização da eficiência de uso da água e do fósforo pelo cafeeiro a partir do desenvolvimento de estratégias integradas de manejo da cultura, aliada a estudos para definições de novas estratégias para a fertirrigação do cafeeiro.
- Identificação de cultivares de café mais aptas à colheita mecanizada e à gestão da colheita seletiva em função da força de desprendimento dos frutos.

Atividades isoladas de diversas instituições têm contribuído para reduzir a distância entre a geração de soluções tecnológicas pela pesquisa e o sistema produtivo. No entanto, vale destacar que, no desenvolvimento do Programa Pesquisa Café, são realizadas ações integradas que abrangem também difusão e transferência dos produtos tecnológicos aos demais elos da cadeia agroindustrial do café.

Nesse contexto, destacam-se projetos iniciados em 2010 para construção e avaliação de ferramentas de comunicação e transferência tecnológica para a cafeicultura, com vistas ao fortalecimento da troca de conhecimento das ações do Consórcio Pesquisa Café, a partir da construção de uma rede de colaboradores, composta por profissionais das áreas de comunicação e transferência de tecnologia das instituições parceiras. Na programação de pesquisa conta-se, inclusive, com o desenvolvimento de um programa radiofônico como uma proposta de diálogo rural-urbano, visando ao resgate e à valorização do legado cultural e econômico da cafeicultura brasileira. Além disso, há uma iniciativa de capacitação via internet, com reuniões presenciais das quais participam técnicos especializados em boas práticas de pós-colheita do café, como componente de garantia da sustentabilidade do produto nacional.

Adicionalmente, os pesquisadores do Consórcio, de forma coordenada, ofereceram em diferentes oportunidades cursos de treinamento para técnicos e produtores. Ainda estiveram presentes como palestrantes em congressos, simpósios, seminários, *workshops* e feiras agropecuárias, com grande número

de participantes envolvidos. Esses eventos caracterizam-se como ferramentas de integração entre os agentes do agronegócio café, sempre com foco no atendimento das demandas regionais e estimulando os produtores a agregarem valor a seus produtos.

Como forma de consolidar as atividades desenvolvidas em 2010, as instituições componentes do Consórcio Pesquisa Café intensificaram as ações de divulgação do conhecimento gerado, por meio de publicações dedicadas exclusivamente à cultura do grão. Com apoio de recursos do Funcafé, a Epamig lançou os livros *Café Arábica: do plantio à colheita* – volume I e a segunda edição do livro *A Qualidade do Café e Opções para o Consumo*, que divulgam as principais recomendações técnicas para a cultura do café, desde a produção até a colheita, além de informações interessantes sobre o uso do produto. A Universidade Federal de Lavras também lançou um livro similar, intitulado *Semiologia do Cafeeiro*, ferramenta importante de auxílio aos técnicos em cafeicultura para o diagnóstico de desordens nutricionais, fitossanitárias e fisiológicas do cafeeiro.

Dessa maneira, com ações técnico-científicas para geração e transferência de tecnologias adequadas, obtidas por um processo ordenado, contínuo e de cooperação institucional, certamente será grande a contribuição do Consórcio Pesquisa Café para o estabelecimento de um sistema de produção sustentável, compatibilizando inserção social, preservação ambiental e promoção de renda para a cadeia de valor do café brasileiro.

Por fim, as projeções indicam que, nos próximos anos, o consumo mundial de café crescerá, apresentando índices muito acima aos do crescimento populacional. Portanto, é fundamental que os investimentos em P&D&I vislumbrem uma cafeicultura diferenciada para que a geração de alternativas tecnológicas mostre seus efeitos positivos a produtores e consumidores, cujos benefícios se manifestam na maior competitividade do agronegócio café brasileiro.

Além dos trabalhos e projetos desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café), foi celebrado convênio com a Prefeitura Municipal de Siqueira Campos e repassada a terceira parcela à Fundação Procafé, mediante Termo Aditivo, a saber:

- **Prefeitura Municipal de Siqueira Campos**

**Projeto Comunitário de Secagem e de Classificação e Degustação de Café no Município de Siqueira Campos, Paraná** (Siconv nº 732142/2010), de maio de 2010 a novembro de 2011, com o objetivo principal desenvolver a cafeicultura no município, por meio da dotação de infraestrutura de secagem em oito localidades e um centro de classificação para atendimento de pequenos produtores de café, com aquisição de oito secadores de café, cinco determinadores de umidade e de um kit para classificação e degustação de café, que será composto de uma mesa de classificação em fórmica para classificação de tipo; uma mesa de degustação completa, com banquetas, cuspideira, 12 bandejas; um minidescascador de café para renda; um torrador com três bocas para amostra de café, com moinho, motor monofásico; um jogo de seis peneiras para classificação de tamanho da fava; e uma balança de prato de capacidade de 2kg.

Valor Funcafé: R\$ 403.000,00

Valor contrapartida Prefeitura: R\$ 12.090,00

Valor total: R\$ 415.090,00

- **Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (FunProcafé)**

**Programa de Desenvolvimento Tecnológico Regional da Cafeicultura em Minas Gerais** (Termo Aditivo Siconv nº 702407/2008), de janeiro de 2009 a março de 2011, com o objetivo de dar continuidade aos projetos e atividades de desenvolvimento tecnológico, envolvendo experimentos, campos de estudo e demonstração, difusão de tecnologia aplicada, distribuição de sementes e mudas clonadas, acompanhamento das lavouras e estudos / análises de custos e aspectos do processo produtivo, em apoio ao setor da produção cafeeira no Brasil, buscando sua competitividade, geração de renda e empregos. Ressalta-se que esse Convênio foi celebrado em 2009, com repasse de R\$ 670.500,00 do Funcafé e R\$ 173.200,00 de contrapartida.

Valor Funcafé: R\$ 329.000,00

Valor contrapartida FunProcafé: R\$ 86.650,00

Valor total: R\$ 415.650,00



Por último, foi realizada a descentralização de crédito ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), referente à terceira e última parcela do Edital MCT/CNPq/CT-Agro-HIDRO/MAPA-SDC-SPAE nº 44/2008, no montante de R\$ 400 mil para recuperação de áreas degradadas. Esse edital teve como objetivo apoiar atividades de pesquisas científica, tecnológica e de inovação relacionadas aos processos de diagnóstico, monitoramento e recuperação de áreas degradadas por empreendimentos econômicos, como atividades agropecuárias, industriais, mineração ou geração de energia e exploração florestal, de modo a contribuir para o desenvolvimento sustentável local/regional ou no contexto de bacias e microbacias hidrográficas. O valor total desse edital foi de R\$ 8,220 milhões, e o Funcafé financiou R\$ 1,2 milhão: R\$ 400 mil em 2008; R\$ 400 mil em 2009; e R\$ 400 mil em 2010.



# Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil

## Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil

As ações *Publicidade de Utilidade Pública* e *Promoção do Café Brasileiro no Exterior* foram executadas com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), nos respectivos montantes de R\$ 2 milhões e R\$ 2.992.323,00, por intermédio da agência de publicidade contratada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, SLA Propaganda Ltda., e de convênios com as entidades representativas da cafeicultura nacional.

### • Campanha *Incrível Café*

A campanha nacional anual de publicidade dos Cafés do Brasil foi promovida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Assessoria de Comunicação Social (ACS/GM), em parceria com o Dcaf, destacando o personagem *Incrível Café*. Teve como objetivo estimular o consumo do produto, misturado ao leite, entre crianças e adolescentes. A primeira etapa da campanha ocorreu em dezembro, com veiculação nos intervalos de programas de grande audiência e com público adequado, em canais da TV aberta – Rede Globo, SBT, Record, Band, Rede TV, TV Brasil, Cultura, Gazeta e Rede Vida. O filme de 30 segundos exaltava as qualidades do produto, considerando-o um excelente estimulante, que dá às pessoas ânimo e energia.

A segunda etapa, em março e início de abril de 2011, consistiu em anúncio nas revistas Caras, Contigo, Ana Maria, Viva Mais, Quem, Isto É Gente e Nova.



A publicidade do *Incrível Café* foi veiculada também em salas de cinema de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza, Salvador, Recife, Curitiba e Porto Alegre, nos dias 18, 19, 20, 25, 26 e 27 de março de 2011.

Em 2010, o Funcafé apoiou ainda vários projetos por meio de convênios celebrados entre Spae/Mapa e entidades do setor cafeeiro para a promoção, nacional e internacional, dos Cafés do Brasil, além da realização de concursos de qualidade e curso de capacitação e treinamento, conforme descrito a seguir.

• **Associação dos Amigos do Museu dos Cafés do Brasil**

**Exposição: Café. Economia e Política – as intervenções governamentais na economia cafeeira, 1905-1990** (Siconv nº 748361/2010), de agosto de 2010 a janeiro de 2011, no Museu do Café, em Santos/SP. O evento teve como objetivo promover uma mostra de caráter histórico-cultural, educacional e turístico, divulgando as políticas públicas adotadas para o café no período de 1905 a 1990 e seus reflexos na produção e comercialização do produto nos mercados interno e externo. Foi contratada uma equipe técnica para realizar o levantamento, a análise e a sistematização de informações provenientes de fontes do-



cumentais, bibliográficas, orais e iconográficas referentes ao tema. A concepção museográfica decorreu das pesquisas da curadoria, que trabalhou os seguintes conceitos expositivos centrais: pesquisa histórica, elaboração de textos expositivos, desenvolvimento de mapas estatísticos e indicação de diferentes mídias – imagens, documentos, vídeos, aplicativos multimídia, instalações interativas.

Valor Funcafé: R\$ 195.075,00

Valor contrapartida Associação: R\$ 48.800,00

Valor total: R\$ 243.875,00

- **Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA)**

**Participação do estande Cafés do Brasil na feira 2nd Annual SCAA Exposition in Anaheim** (Siconv nº 731920/2010), de 15 a 18 de abril de 2010, em Anaheim, Califórnia, Estados Unidos, promovida pela *Specialty Coffee Association of America (SCAA)*. O estande contou com uma área de 55,75 m<sup>2</sup>, especialmente projetado e decorado, e ofereceu degustação de cafés brasileiros identificados pelos três tipos de processamento – natural, cereja descascado e despulpado –, em forma de espresso e também em filtros. Foram servidos cerca de 800 espressos e 1.300 cafés coados, que não tiveram suas regiões identificadas, mas seus *blends* foram compostos por cafés do Sul de Minas e Cerrado – Minas Gerais, Mogiana – São Paulo e Bahia. Foram distribuídos materiais promocionais, como bloco de notas, sacolas ecobags, aventais e camisetas, aos potenciais clientes que visitaram o estande brasileiro. Esse evento contou com 800 expositores e mais de dez mil participantes, entre produtores, exportadores, importadores, varejistas, empresários e baristas.



Valor Funcafé: R\$ 145.620,00

Valor contrapartida BSCA: R\$ 36.890,00

Valor total: R\$ 182.510,00



**Participação do estande Cafés do Brasil na feira Caffè Culture 2010** (Siconv nº 732174/2010), de 23 a 25 de junho de 2010, em Londres, Inglaterra. No estande de 30 m<sup>2</sup>, os participantes degustaram os seguintes tipos de café brasileiro: natural, cereja descascado e despulpado, sob as formas de espresso e filtrado. Também foi distribuído, aos potenciais clientes, material promocional (canetas, bolsas em tecido, camisetas e aventais). Essa feira foi promovida pela *Specialty Coffee Association of Europe (SCAE)* e contou com a participação de aproximadamente 300 expositores e 11 mil visitantes, entre produtores, consumidores, exportadores, importadores, varejistas, empresários e baristas, o que proporcionou um ambiente bastante favorável para a geração de negócios.



Valor Funcafé: R\$ 116.290,00

Valor contrapartida BSCA: R\$ 30.150,00

Valor total: R\$ 146.440,00

**Participação do estande Cafés do Brasil na feira World Specialty Coffee Conference & Exhibition 2010** (Siconv nº 748701/2010), de 22 a 24 de setembro de 2010, em Tóquio, Japão, promovida pela *Specialty Coffee Association of Japan (SCAJ)*. Essa feira foi um local de encontro entre produtores, exportadores, importadores e torrefadores, permitindo o estreitamento de relações comerciais e o fechamento de negócios. Durante os três dias de evento, foram contabilizados 19.828 visitantes e 270 expositores. No estande *Cafés do Brasil*, de 27 m<sup>2</sup>, foram servidas aproximadamente 1.500 doses de cafés especiais brasileiros – espresso, filtrado (tradicional) e



capuccino. Os visitantes receberam material promocional, como boné, sacola em tecido, chaveiro e folder sobre os cafés especiais brasileiros. Paralelamente à feira, a BSCA realizou um seminário institucional sobre os Cafés do Brasil, no qual foram apresentadas as diversas regiões produtoras, as certificações brasileiras, o histórico dos cafés especiais no País e a diferenciação dos métodos de avaliação para cafés *commodities* (usual) e o sistema criado especialmente para cafés especiais, como *Cup of Excellence*. Houve, ainda, a apresentação *Sabor da Safra 2010 – The Taste of the Harvest*, na qual estiveram presentes 37 profissionais de renomadas cafeterias e empresas compradoras do mercado asiático, principalmente Japão e Coreia, em sessões de *cupping* para degustar, na xícara, a qualidade de 31 amostras de cafés dos produtores associados da BSCA.

Valor Funcafé: R\$ 200.800,00

Valor contrapartida BSCA: R\$ 50.640,00

Valor total: R\$ 251.440,00

**Participação do estande Cafés do Brasil na feira 3rd Annual SCAA Exposition, The Event, Houston** (Siconv nº 751960/2010), de 15 a 18 de abril de 2011, no Texas, Estados Unidos. Nesse evento, o Brasil foi escolhido para ser o país tema (*Portrait country*). Além de proporcionar um ambiente bastante favorável para estabelecer contatos, realizar negócios diretamente com potenciais compradores e gerar divisas para o setor, essa feira promovida pela SCAA representará uma grande oportunidade para posicionar o Brasil como fornecedor de cafés de qualidade, criando uma imagem positiva do produto brasileiro no mercado externo. O estande, de 130 m<sup>2</sup>, terá serviços de degustação de cafés especiais brasileiros de várias origens e regiões produtoras, recepção para potenciais clientes, distribuição de material promocional e divulgação de filme sobre os Cafés do Brasil.

Valor Funcafé: R\$ 274.350,00

Valor contrapartida BSCA: R\$ 69.000,00

Valor total: R\$ 343.350,00

- **Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)**

**Fenicafé 2010** (Siconv nº 731965/2010), de 24 a 26 de março de 2010, em Araguari/MG. O evento teve como objetivo a divulgação da importância da irrigação e de seus sistemas, mostrando lançamentos de produtos e equipamentos, bem como os resultados de pesquisas para o incremento da produtividade e da qualidade do café do cerrado brasileiro. Congregou, simultaneamente, o XV Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura do Cerrado; a XIII Feira de Irrigação em Café do Brasil; e o XII Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada. O tema desta edição foi *Previna-se:*



*Quem Investe em Irrigação Colhe Mais* e 60 expositores ocuparam os 85 estandes disponíveis. Foram ministrados cursos e palestras, além de várias outras atrações reservadas aos participantes. Durante os três dias, passaram pela feira aproximadamente 15 mil pessoas, entre produtores, empresários, comunidade científica, estudantes e comerciantes ligados à cafeicultura brasileira, representando 150 cidades de 12 estados brasileiros.

Valor Funcafé: R\$ 50.000,00

Valor contrapartida ACA: R\$ 30.000,00

Valor total: R\$ 80.000,00

- **Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (Acarpa)**

**18º Seminário do Café do Cerrado** (Siconv nº 748869/2010), de 21 a 24 de setembro de 2010, no Espaço Cultural Municipal Joaquim Constantino Neto, em Patrocínio/MG. Considerado um dos maiores eventos da cafeicultura no País, proporcionou aos produtores e demais participantes, nessa edição, informações básicas para a melhoria da qualidade da produção, desde o preparo do solo à comercialização do produto, com uso de mecanismos simples de controles básicos – conhecimento de técnicas operacionais, avaliação e gestão do negócio. Os temas das palestras e *workshops* focaram nos âmbitos técnico, estratégico e operacional, sendo ministrados por profissionais renomados e de reconhecida competência. Paralelamente ao Seminário, foi realizada a 4ª Feira de Negócios, o 6º Simpósio de Lavoura Branca e Pecuária e a 1ª Agenda de Relacionamento/Rodada de Negócios, a qual possibilitou o encontro das empresas âncoras (produtor), ampliando as relações de fornecimento e oferta de produtos e serviços para as empresas expositoras.



Valor Funcafé: R\$ 100.000,00

Valor contrapartida Acarpa: R\$ 25.000,00

Valor total: R\$ 125.000,00

**10º Fórum sobre Mercado e Política de Café** (Siconv nº 735568/2010), realizado no dia 11 de junho de 2010, em Patrocínio/MG. Esse evento é promovido anualmente, sempre no início da safra de café, e tem como objetivo oferecer informações, análise e cenários para profissionais, técnicos, produtores e agentes do agronegócio café, principalmente da região do Cerrado, que visem adquirir conhecimentos para administrar a safra a ser colhida, ajudar na estratégia de gestão financeira e comercial e estabelecer parâmetros futuros de mercado. Os palestrantes abordaram temas relacionados às perspectivas do mercado de café, ao cenário internacional do mercado de café, ao novo perfil da cafeicultura brasileira e à economia.



Valor Funcafé (Ação CAPCAFÉ): R\$ 23.000,00

Valor contrapartida Acarpa: R\$ 6.900,00

Valor total: R\$ 29.900,00

- **Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Alta Mogiana**

**8º Concurso de Qualidade do Café Alta Mogiana** (Siconv nº 749135/2010), de setembro a dezembro de 2010, em Franca/SP. O 8º Concurso foi direcionado a produtores de café dos 15 municípios da área de atuação da Associação (Altinópolis, Batatais, Buritizal, Cajuru, Cristais Paulista, Franca, Itirapuã, Jeriquara,





Nuporanga, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Santo Antônio da Alegria e São José da Bela Vista). As amostras inscritas no concurso, cada uma de dois quilos de café beneficiado, foram embaladas indicando a quantidade de sacas e a assinatura do produtor. A comissão organizadora, integrada por classificadores de café, julgou as amostras quanto à qualidade da bebida, partindo dos atributos da folha da prova da SCAA para selecionar os lotes vencedores. Essa oitava edição reuniu amostras de 250 produtores de 17 municípios. Os lotes selecionados obtiveram acima de 84 pontos nas análises de fragrância, uniformidade do produto, xícaras limpas, doçura, sabor, acidez, corpo, balanço e forma, entre outros.

Valor Funcafé: R\$ 50.000,00

Valor contrapartida Associação: R\$ 12.500,00

Valor total: R\$ 62.500,00

• **Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)**

**11º Simpósio do Agronegócio Café – 11º Agrocafé** (Siconv nº 731921/2010), de 8 a 10 de março de 2010, em Salvador/BA. Esse evento contou com a presença de autoridades, produtores, pesquisadores, cooperativas, corretores, industriais, exportadores e outros agentes do agronegócio café. O tema central foi *Café. Um Gigante na Corda Bamba*. Com uma nova formatação, o 11º Agrocafé homenageou o setor da Pesquisa Cafeeira no Brasil, que tem sido responsável pelo melhoramento genético do cafeeiro, proporcionando aumento da produtividade, resistência às principais pragas e doenças, e demonstrando os benefícios que o café faz



à saúde. Outro destaque importante foi a melhoria da renda, da qualidade do café e o aumento do consumo. Também se deu ênfase à gestão da propriedade cafeeira em todas as suas particularidades, fazendo com que o cafeicultor tenha um melhor aproveitamento do seu tempo e, conseqüentemente, um aumento da sua renda.

Valor Funcafé: R\$ 144.000,00

Valor contrapartida Assocafé: R\$ 36.000,00

Valor total: R\$ 180.000,00

**9º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia** (Siconv nº 749519/2010), de outubro a dezembro de 2010, em Salvador/BA. Cada vez com um número maior de participantes, esse concurso tem possibilitado a inclusão de pequenos produtores e a preparação deles para integrarem futuros eventos, por intermédio da busca por informação no programa de melhoria da qualidade do café. Os principais objetivos do evento são ampliar a oportunidade de negócios para a cafeicultura baiana, divulgar o café de qualidade produzido no estado da Bahia e proporcionar aos vencedores a participação em outros concursos nacionais.

Valor Funcafé: R\$ 48.000,00

Valor contrapartida Assocafé: R\$ 12.000,00

Valor total: R\$ 60.000,00

• **Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu (Aciam)**

**14º Simpósio sobre Cafeicultura de Montanha** (Siconv nº 731966/2010), de 17 a 19 de março de 2010, no Parque de Exposições da Ponte da Aldeia, em Manhuaçu/MG. O simpósio reuniu autoridades governamentais, lideranças políticas, sindicatos, cooperativas, pesquisadores, industriais, produtores, consumidores, exportadores e empresários que compõem a cadeia cafeeira – embalagem, armazenagem, torrefação, transporte e maquinário, entre outros –, atraindo um público ávido por informações e novas tecnologias sobre manejo, mercado e novidades da cafeicultura. Os temas abordados nesse evento destacaram os efeitos da crise da cafeicultura, a melhoria da qualidade dos cafés, a legislação trabalhista e sua aplicação na safra, as modalidades de comercialização de café, mercado e custo do café, além de temas ligados ao meio ambiente e aquecimento global.

Valor Funcafé: R\$ 49.530,00

Valor contrapartida Aciam: R\$ 54.050,00

Valor total: R\$ 103.580,00

• **Associação Brasileira da Indústria e Café (Abic)**

**7º Concurso Nacional Abic de Qualidade do Café e 7ª Edição Especial dos Melhores Cafés do Brasil** (Siconv nº 749696/2010), de novembro de 2010 a maio de 2011, Natal/RN. Esse concurso é realizado após a finalização dos concursos estaduais organizados pelas cooperativas e associações de produtores, que escolhem os seus melhores cafés e os encaminham para a fase final nacional. Os principais objetivos são: promover os cafés do Brasil, mostrando ao mercado a capacidade nacional de produzir cafés de qualidade excepcional; aumentar a agregação de valor na cadeia produtiva; divulgar o conceito de denominação de origem para os cafés especiais, similar ao existente no mercado de vinhos; e possibilitar a comercialização dos cafés premiados.



Valor Funcafé: R\$ 34.000,00

Valor contrapartida Abic: R\$ 9.000,00

Valor total: R\$ 43.000,00

**Pesquisa Nacional para Identificação das Tendências do Consumo de Café – edição 2010** (Siconv nº 749697/2010), de novembro de 2010 a maio de 2011, em nove capitais – Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Belém e Goiânia – e em quatro cidades menores, mas não menos importantes – Juiz de Fora (MG), Sorocaba (SP), Campina Grande (PB) e Joinville (SC) – bem como em quatro cidades rurais – Três Cachoeiras (GO), Morungaba (SP), Lamarão (BA) e Bom Princípio (RS). Essa pesquisa, realizada por meio de um estudo de hábitos e atitudes dos consumidores, tem como objetivo monitorar o mercado de consumidores de café no País, em suas diferentes versões, a fim de estimular o consumo de café e descobrir novos nichos e/ou oportunidades de mercado, além de identificar subsídios para manter fortalecido o setor cafeeiro nacional.

Valor Funcafé: R\$ 112.000,00

Valor contrapartida Abic: R\$ 28.000,00

Valor total: R\$ 140.000,00

• **Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)**

**Programa de Degustação dos Cafés do Brasil no Chile e Uruguai – solúvel** (Siconv nº 731935/2010), de março a outubro de 2010. De acordo com a Abics, o Programa no Chile abrangeu ações de degustação de café solúvel em quatro redes de supermercados, com apoio de 43 degustadoras, 80 promotores e oito supervisores, em 61 locais distribuídos por 12 cidades: Unimarc – Santiago (16 lojas), Valparaíso (1), Viña Del Mar (1), Santo Domingo (1), Concepción (1), Punta Arenas (1); Santa Isabel – Santiago (15), Valparaíso (1), Viña Del Mar (1), Chillán (1), Temuco (1), Puerto Montt (1); Jumbo – Santiago (8), Valparaíso (1), Viña Del Mar (1), Temuco (1), Osorno (1); e Tottus – Santiago (6), Antofagasta (1), Talagante (1). Houve uma média de 300 contatos e aproximadamente 170 mil copos de café foram consumidos, num total de três semanas em cada loja/supermercado, em três dias por semana. Foram vendidos cerca de 25.000 kg de café solúvel, com o apoio desse Programa.

Já no Uruguai, as ações em supermercados contaram com sete degustadoras, 20 promotores e um supervisor, em 22 locais distribuídos em sete cidades: Montevideo – supermercados Tata Três Cruces, Devoto Malvin, Macro Carrasco; Canelones – Gatti, El Paseo, Covadonga; Flores – Estefan, El Cabalitto, El Aguila; Rio Negro – Cadol Dolores, Milan, Don Jose; Colônia, La Pañalera, Económico, Usa I, Los Balla; Durazno – Giordano, Gonzáles, La Família; e San Jose – Avenida, Itália, Echedo. Em média foram realizados 150 contatos por loja e consumidos, aproximadamente, 30 mil copos de café, com ações por três semanas em cada loja, três dias na semana. Foram vendidos cerca de 3.000 kg de café por conta da ação.

Valor Funcafé: R\$ 679.961,00

Valor contrapartida Abics: R\$ 170.048,00

Valor total: R\$ 850.009,00

- **Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina**

**8º Concurso Café Qualidade Paraná** (Siconv nº 748814/2010), de setembro a dezembro de 2010, Londrina/PR. Esse concurso tem sido um mecanismo importante de promoção dos cafés da região, servindo de incentivo ao produtor, pois demonstra a sua capacidade de elaborar um produto de qualidade e divulgar a qualidade do seu café. De forma empreendedora, tem conquistado fatias de mercado no segmento de cafés diferenciados, importante atividade cafeeira para o agronegócio do Paraná e de muitos produtores.



Valor Funcafé: R\$ 50.000

Valor contrapartida Associação: R\$ 12.500,00

Valor total: R\$ 62.500,00

- **Associação dos Produtores de Café Descascado de Piraju (Proced)**

**IX Concurso de Qualidade de Café de Piraju e Região** (Siconv nº 749119/2010), de setembro a novembro de 2010, em Piraju/SP. O concurso foi aberto a todo produtor de café arábica de Piraju e região, sendo uma ação de promoção dos cafés especiais. Contou com o apoio de produtores e empresas pertencentes à cadeia produtiva do café na região, dos poderes públicos municipais e de órgãos estaduais da agricultura. Trata-se de um conjunto de ações que teve como objetivo formular bases consistentes e ordenadas de ações para criar uma imagem positiva do produto, ampliando os negócios do setor cafeeiro, tanto no





mercado interno quanto no externo. Para isso, procurou-se garantir visibilidade e excelência dos produtos e dos fornecedores, ampliar o consumo do café, permitir a conquista contínua de novos consumidores, criar e estimular a formação de novos canais de distribuição e aperfeiçoamento da qualidade dos produtos, de forma a agregar valor; bem como, fortalecer a marca Cafés do Brasil nesse mercado e informar e orientar os públicos-alvo a respeito dos benefícios sociais e reais que a cafeicultura tem proporcionado para o País ao longo de sua história.

Valor Funcafé: R\$ 55.000,00

Valor contrapartida Proced: R\$ 14.600,00

Valor total: R\$ 69.600,00

- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**

**Ciência para a Vida – VII Exposição de Tecnologia Agropecuária** (Descentralização de Crédito à Embrapa, Siafi), de 24 de abril a 2 de maio de 2010, em Brasília/DF. A Embrapa realizou mais uma edição da exposição *Ciência para a Vida*, que há mais de dez anos aproxima as pessoas da pesquisa e da tecnologia agropecuária. Esse evento tem também o objetivo de criar oportunidades de negócios, promover o conhecimento e divulgar as inovações que estão tornando mais saudável a vida no campo e na cidade. Essa edição teve como tema *A pesquisa alimentando um mundo melhor* e se propôs a mostrar que a pesquisa agropecuária é um fator extremamente importante para a sociedade brasileira, pois proporciona vida com qualidade a ser continuamente aprimorada. Dessa forma, os trabalhos de pesquisa são muitos e estão sendo realizados com vistas no futuro. Houve, ainda, uma homenagem aos 150 anos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, uma comemoração pelos 50 anos de Brasília e atrações, encontros e debates inéditos para os visitantes. Nesse evento, o café foi um dos produtos de destaque.

Valor Funcafé: R\$ 402.857,00

- **Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig)**

**13ª Expocafé e 1º Simpósio de Mecanização** (Siconv nº 736089/2010), de 15 a 18 de junho de 2010, em Três Pontas/MG. A Expocafé teve como objetivo disponibilizar ao setor produtivo do café as tecnologias de ponta, por meio de ações extensionistas, unindo a pesquisa e o ensino, dentro do compromisso do desenvolvimento social, técnico, econômico e sustentável do agronegócio café. Dessa forma, buscou difundir as inovações tecnológicas e consolidar as tecnologias desenvolvidas para o setor cafeeiro, mediante exposições de máquinas e equipamentos, palestras, cursos e dinâmicas de campo, entre outras, para obter o fortalecimento da cadeia produtiva e a promoção de um amplo debate do tema *Mecanização e a mudança no sistema produtivo*, de modo a compartilhar o conhecimento de diferentes atores da cadeia produtiva e estabelecer estratégias de fortalecimento do agronegócio café.



Valor Funcafé: R\$ 96.990,00

Valor contrapartida Epamig: R\$ 47.900,00

Valor total: R\$ 144.890,00

- **Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Município do Rio de Janeiro**

**1º Concurso Estadual de Qualidade dos Cafés do Rio de Janeiro** (Siconv nº 747917/2010), de julho a dezembro de 2010, no Rio de Janeiro/RJ. Teve como objetivo promover, para o mercado consumidor, o segmento de cafés de alta qualidade produzidos no estado, bem como incentivar o cafeeiro fluminense a produzir cafés de qualidade. O referido concurso consistiu na realização de ações promocionais, com ampla divulgação, principalmente em fazendas da região produtora. O evento contou com as etapas: recebimento de amostras enviadas pelos produtores; júri e seleção de amostras; leilão dos cafés finalistas; e premiação.

Valor Funcafé: R\$ 55.850,00

Valor contrapartida Sindicato: R\$ 15.300,00

Valor total: R\$ 71.150,00

• **Sindicato da Indústria de Café do Estado de São Paulo (Sindicafé-SP)**

**9º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo e 8ª Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo** (Siconv nº

749622/2010), de outubro de 2010 a janeiro de 2011, em São Paulo/SP. Esse concurso estadual é realizado após o encerramento de torneios regionais organizados pelas cooperativas e associações de produtores, que escolhem os seus melhores cafés e os encaminham para a fase final estadual.

Esse fato gera economia ao descentralizar os eventos, ao mesmo tempo em que promove estímulo e informação em todas as regiões produtoras do estado de São Paulo. Cada região pode inscrever até três lotes nas categorias via seca e úmida e apenas um microlote, totalizando até sete lotes por região. Considerando a constante e crescente preocupação com a sustentabilidade, foi incluída a premiação para o produtor, entre os dez finalistas, que atinge a maior pontuação na verificação dos itens



de sustentabilidade. Criado com o objetivo de estimular a produção de cafés de alta qualidade em todo o estado, o concurso incorpora a cada ano novos incentivos aos produtores, a exemplo da premiação conferida à propriedade que mais se destacar nos aspectos sustentabilidade ambiental, social e econômica. Os lotes finalistas são leiloados entre indústrias nacionais de café para posterior distribuição na forma de Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo.

Valor Funcafé: R\$ 32.000,00

Valor contrapartida Sindicato: R\$ 9.000,00

Valor total: R\$ 41.000,00

- **Sindicato Rural de Abatiá**

**Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná – 3ª Ficafé** (Siconv nº 749927/2010), nos dias 25 e 26 de novembro de 2010, em Jacarezinho/PR. Em sua terceira edição, a Ficafé se consolidou como um dos mais importantes eventos nacionais no tocante a cafés especiais. Seu objetivo principal é valorizar o café especial produzido na região chamada Norte Pioneiro do Paraná, além de consolidar o território como área privilegiada para a produção de cafés especiais, com excepcionais atributos de bebida, agregando renda à cafeicultura e gerando riqueza aos 45 municípios que dela fazem parte, em um universo de 7.500 produtores de café, a maioria mini e pequenos produtores familiares. Em 2010, os temas abordados na Ficafé deram ênfase à comercialização, ao associativismo e à gestão de cafés especiais, além de proporcionar ao produtor de café regional a oportunidade de expor amostras dos seus melhores lotes, permitindo o contato com compradores nacionais e internacionais em rodadas de negócios. Assim, melhoram sua organização e promovem o aumento da renda com a valorização dos cafés de qualidade produzidos, estimulando o investimento na modernização e no uso de tecnologias adequadas à cafeicultura do futuro, com produtividade e qualidade.

Valor Funcafé: R\$ 100.000,00

Valor contrapartida Sindicato: R\$ 25.000,00

Valor total: R\$ 125.000,00

- **Fundação de Desenvolvimento do Café do Cerrado (Fundaccer)**

**Programa de Qualificação para Cafeicultores do Cerrado (PQCC)** (Siconv nº 748898/2010), de setembro de 2010 a maio de 2011, em Patrocínio/MG. A metodologia é desenvolvida por profissionais habilitados e capacitados para proferirem cursos com 16 horas de duração, distribuídas em dois dias (oito horas curso/dia). As aulas combinam apresentação de conteúdo e realização de práticas como dinâmicas de grupo e exercícios de fixação que auxiliam pedagogicamente a retenção do conhecimento aprendido. Os instrutores contratados pela Fundaccer para ministrar os cursos são profissionais renomados

dentro da cadeia do café, por isso procuram mesclar da melhor forma possível os conhecimentos acadêmicos com os práticos, empregando uma linguagem simples e objetiva, livre de paradigmas e mistificações, com uma didática pedagógica moderna, a fim de estimular a participação dos alunos, utilizando as salas de aula e o laboratório do Centro de Excelência do Café, assim como, para as aulas práticas, toda a estrutura da fazenda da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig).

Valor Funcafé (Ação CAPCAFÉ): R\$ 114.400,00

Valor contrapartida Fundacer: R\$ 29.000,00

Valor total: R\$ 143.400,00

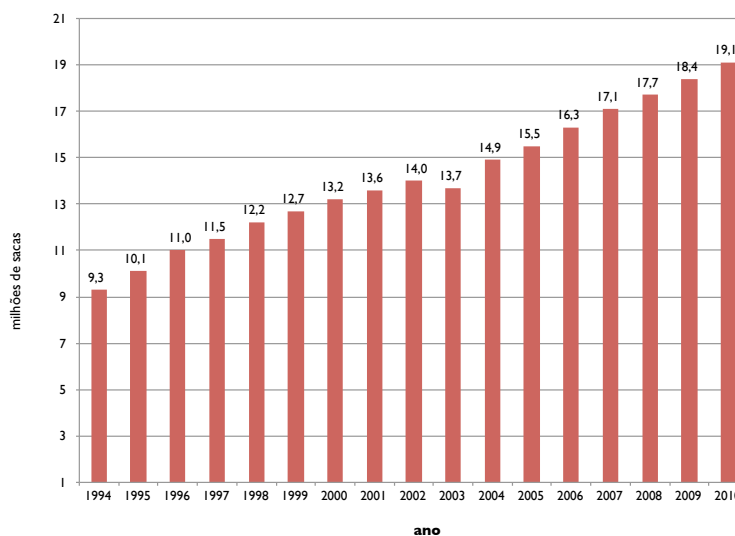
No período compreendido entre novembro de 2009 e outubro de 2010, a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) registrou um consumo de 19,13 milhões de sacas, um acréscimo de 4,03% em relação ao período anterior, de novembro de 2008 a outubro de 2009 (18,39 milhões de sacas). Isso representa crescimento no consumo interno de 740 mil sacas.

O consumo *per capita* foi de 6,02 kg de café em grão cru ou 4,81 kg de café torrado, em um total aproximado de 81 litros de café, por ano, para cada brasileiro, registrando aumento de 3,5% em relação ao período anterior. Conclui-se, portanto, que os brasileiros estão consumindo mais xícaras de café por dia e, ainda, diversificando as formas da bebida, alternando o consumo de café filtrado com os cafés expressos, *cappuccinos* e outras combinações com leite. Esse consumo de 4,81 kg/ano supera o de 1965, que foi de 4,72 kg/hab/ano, tornando-se o maior consumo já registrado.

De acordo com a Abic, tanto o consumo doméstico, predominantemente de cafés do tipo Tradicional, quanto o consumo fora do lar, em que predominam os cafés Superiores e Gourmet, cresceram. Os investimentos em produtos e no marketing interno do café impulsionaram as vendas das marcas mais conhecidas, novas marcas de cafés especiais têm sido lançadas, fazendo com que o mercado apresente uma oferta muito significativa de produtos de alta qualidade para os consumidores brasileiros. Estima-se ainda que esse segmento de cafés diferenciados, embora represente a menor parte do consumo, continue apresentando taxas de crescimento de 15% a 20% ao ano.



### Evolução do consumo de café no País



Fonte: Abic

Período: novembro – outubro

O crescimento do consumo no País está relacionado não apenas ao número maior de xícaras de café que o brasileiro anda bebendo, mas também às diversificações na hora de tomar a bebida, seja na forma de *cappuccinos* ou em outras combinações com leite. A melhoria da qualidade e a boa percepção do público em relação aos benefícios do café para a saúde humana também são fatores que podem ter contribuído para o aumento registrado.



# Organização Internacional do Café (OIC)

## Organização Internacional do Café (OIC)

O café é uma das *commodities* mais negociadas no mundo, sendo produzido em mais de 50 países e representando, dessa forma, um meio de vida para 25 milhões de pequenos cafeicultores e suas famílias. O grão chega a simbolizar, aproximadamente, 50% das receitas de exportação de alguns desses países. Portanto, os esforços para assegurar um mercado cafeeiro mundial equilibrado são importantes em termos econômicos, sociais, ambientais e políticos, pois contribuem para a melhora dos padrões de vida nos países produtores e para a expansão dos mercados de bens produzidos nos países consumidores.

A Organização Internacional do Café (OIC) é o único organismo intergovernamental a serviço do café, congregando países produtores e consumidores para, por meio da cooperação internacional, encarar os desafios enfrentados pelo produto mundialmente. Foi estabelecida em Londres, em 1963, sob os auspícios das Nações Unidas, devido à importância econômica do café, com a finalidade de estabilizar o mercado e de evitar graves consequências políticas e econômicas em diversos países produtores, tendo em vista a queda dos preços do produto ocorrida na segunda metade da década de 1950 e início da década de 1960.

Esse organismo propicia aos representantes governamentais e do setor privado oportunidades para a troca de opiniões e a coordenação de políticas e prioridades do setor cafeeiro, em reuniões periódicas; incentiva a sustentabilidade da economia cafeeira mundial; promove a melhoria da qualidade do café; fomenta a expansão do consumo mundial do grão; coordena projetos de desenvolvimento cafeeiro destinados a agregar valor e aprimorar a comercialização; e assegura a transparência do mercado cafeeiro, disponibilizando informações objetivas e abrangentes sobre o setor global por meio de dados estatísticos e estudos de mercado.

Nesse contexto, o Conselho Internacional do Café, em 28 de setembro de 2007, aprovou o texto do Acordo Internacional do Café de 2007 (AIC de 2007), documento ICC Resolução 431, cujo objetivo é fortalecer o setor cafeeiro global em um clima de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor. Esse Acordo terá vigência de dez anos, com possibilidade de prorrogação por mais oito anos, e foi assinado pelo Governo brasileiro em 19 de maio de 2008.

O AIC de 2007 (documento ICC-98-6) constitui-se em um fórum para consultas e negociações intergovernamentais sobre questões cafeeiras e também sobre os meios de alcançar um equilíbrio razoável entre a oferta e a demanda mundiais, em bases que assegurem, aos consumidores, o abastecimento adequado de café a preços equitativos e, aos produtores, mercados para o café a preços remunerativos e que contribuam para um equilíbrio de longo prazo entre a produção e o consumo. Como nos Convênios de 1994 e 2001, no Acordo de 2007 não há cláusulas destinadas a regulamentar o mercado.

Entre os principais objetivos constantes do texto do AIC de 2007 destacam-se: facilitar a expansão e a transparência do comércio internacional de todos os tipos e formas de café; promover a eliminação de obstáculos ao comércio; coletar, difundir e publicar informações econômicas e dados estatísticos sobre a economia cafeeira; promover o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café, inclusive nos países produtores; e desenvolver, avaliar e buscar financiamento para projetos que beneficiem os membros e a economia cafeeira mundial.

Em 2010, a OIC promoveu a Conferência Mundial do Café, na Guatemala, e as reuniões do Conselho Internacional do Café, na Guatemala e em Londres, das quais participaram representantes desta Spae/Mapa e dos demais ministérios e entidades do setor privado:

- **Conferência Mundial do Café** (ED 2077/09)

26 a 28 de fevereiro de 2010, Guatemala

**Delegação Brasileira**

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Manoel Vicente Fernandes Bertone

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**

Eduardo Delgado Assad

Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca

Mirian Therezinha Souza da Eira

Sérgio Parreiras Pereira

**Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)**

Luciana Dias Fernandes



**Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**

Maria Carolina Ribeiro Bazilli

**Conselho Nacional do Café (CNC)**

Gilson José Ximenes Abreu

Francisco Eduardo Garcez Ourique

**Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)**

Carlos Henrique Jorge Brando

A Conferência Mundial do Café, realizada por OIC, Governo da Guatemala e Associação Nacional do Café da Guatemala (Anacafé), foi comandada pelo Sr. Álvaro Colom Caballeros, presidente da Guatemala, e contou com a participação de mais de 1.400 cafeicultores e representantes dos governos dos países-membros da OIC, do setor privado e das agências internacionais. O tema foi *Café para o futuro: rumo a um setor cafeeiro sustentável* e mais de 30 especialistas falaram de questões sobre evolução e tendências na oferta e demanda mundiais até sustentabilidade ambiental e social.

Nesse evento, o secretário de Produção e Agroenergia, Manoel Vicente Fernandes Bertone, apresentou a palestra *Structural Outlook on the Brazilian Coffee Production*, na qual fez uma avaliação do mercado nacional do grão associada à economia cafeeira internacional, destacando as políticas públicas de fortalecimento do setor e o desempenho da produção e das exportações do País nos últimos anos, em comparação com o período em que o mercado mundial era regido pelo sistema de cláusulas econômicas da OIC. Conclamou os demais países para organizarem arranjos institucionais como os do Brasil, referindo-se ao Funcafé, ao CDPC, à Conab, à Embrapa e às entidades privadas e cooperativas, e lançou o desafio aos países produtores para tentarem aumentar o preço do café sem gerar aumentos de produção, o que evitaria um novo ciclo de desequilíbrio entre oferta e demanda.



### Brazil: farms with more than 50 trees of robusta or arabica coffees - as to 31.12.2010

Hectares	Nr of farms		Coffee Covering Area (ha)		Production		Average
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Productivity
0 a 10	220 554	76,89	751 670	37,13	13.829.304	35,15	18,40
10 a 20	18 306	6,38	276 099	13,64	5.109.256	12,99	18,51
20 a 50	9 813	3,42	322 856	15,95	6.793.175	17,27	21,04
50 a 100	2 781	0,97	206 170	10,19	4.736.613	12,04	22,97
> 100	1 656	0,58	352 408	17,41	8.877.584	22,56	25,19
Sem declaração	33 733	11,76	114 969	5,68	0	0,00	
<b>Total</b>	<b>286.843</b>	<b>100,00</b>	<b>2 024 172</b>	<b>100,0</b>	<b>39.345.932</b>	<b>100,0</b>	

Fonte: Brazilian Institute of Geography and Statistics. In: Agro Survey 2006.

Final production by Conab: 42.512      Dif. Not declared. Conab 3.166      28  
 Final production by IBGE:: 43.209      Dif. Not declared. IBGE 3.863      34

O secretário destacou, ainda, a importância de promover a sustentabilidade do setor cafeeiro, e que os pilares social e ambiental do desenvolvimento sustentável do mundo do café repousam sobre a sustentabilidade econômica. Não se pode pretender, segundo Bertone, elevar o nível de vida do produtor de café e de sua família sem pagar-lhe preço justo e remunerativo pelo fruto de seu trabalho. E a OIC precisa buscar formas concretas pelas quais produtores e consumidores possam cooperar para que preços remunerativos e estáveis permitam o equilíbrio de longo prazo no setor.

A referida palestra pode ser acessada, na íntegra, no endereço <[http://dev.ico.org/wcc2010\\_presentations.asp](http://dev.ico.org/wcc2010_presentations.asp)>.

Diante da mudança do mercado cafeeiro mundial desde as duas conferências anteriores, o desafio agora consiste em satisfazer as exigências do consumo futuro e em assegurar um equilíbrio entre a oferta e a demanda. Dessa forma, produtividade e qualidade foi um assunto de suma importância para os produtores, que precisam investir em instituições de apoio ao setor cafeeiro, treinamento, busca de novas fontes de financiamento e crédito, redução dos custos de produção e medidas para enfrentar as mudanças climáticas. O setor precisou considerar se o aumento do consumo previsto para o futuro era sustentável e como o café poderia competir com outras bebidas e atrair novos consumidores. Foram enfatizados pelos oradores a inovação tecnológica e o empreendedorismo, e reconhecida a importância de desenvolver denominações de origem, cafés especiais, qualidade e outros fatores que podem conferir ao café uma margem competitiva.

Na área da sustentabilidade ambiental, as mudanças climáticas foram cruciais. Os oradores notaram a urgência de investir em tecnologia e em instituições capazes de engendrar soluções sustentáveis. Enfatizou-se, por conseguinte, o declínio da produção na África em contraste com o aumento constatado na Ásia, onde havia um grande potencial para o desenvolvimento do consumo. Por último, também foi destacada a importância das mulheres e da juventude nos países, tanto produtores quanto consumidores.

Os arquivos para *download* da cerimônia de abertura e das palestras, entre outros, estão disponíveis no endereço <[www.ico.org](http://www.ico.org) / Reuniões-Documentos/ Conferências Mundiais / *World Coffee Conferences*>.

- **104ª Sessão do Conselho Internacional do Café** (ED 2077/09 e ICC 104-9)  
1º a 4 de março de 2010, Guatemala

#### **Delegação Brasileira**

##### **Embaixada do Brasil em Londres**

Ministro-Conselheiro Flávio Marega

Felipe Augusto Ramos de Alencar Costa

##### **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

Manoel Vicente Fernandes Bertone

##### **Ministério das Relações Exteriores (MRE)**

Arnaldo de Baena Fernandes

##### **Câmara dos Deputados**

Jaime Junqueira Payne

##### **Conselho Nacional do Café (CNC)**

Jaime Junqueira Payne

##### **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**

Aymbiré Francisco Almeida da Fonseca

Mirian Therezinha Souza da Eira

### **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**

Maria Carolina Ribeiro Bazilli

### **Conselho Nacional do Café (CNC)**

Gilson José Ximenes Abreu

Francisco Eduardo Garcez Ourique

### **Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)**

Carlos Henrique Jorge Brando

No decorrer da 104ª Sessão do Conselho Internacional do Café foram temas das discussões: a participação no AIC de 2007; a Conferência Mundial do Café na Guatemala; os projetos de desenvolvimento cafeeiro; a estrutura do consumo de café em países importadores; fontes e métodos de financiamento dos produtos básicos agrícolas, especialmente no setor cafeeiro; mudanças climáticas; o plano de ação estratégico; e estratégia de desenvolvimento para o café.

Em relação ao plano de ação estratégico (WP-Council 173/08 Rev. 4), os delegados fizeram diversos comentários e sugestões sobre o projeto do texto. Também foi sugerido que as medidas relativas às mudanças climáticas e à melhoria das estruturas de mercado fossem prioritárias e que mais estudos sobre gestão de risco seriam bem acolhidos. Observou-se que as conclusões da Conferência eram elementos essenciais e deveriam ser consideradas e incorporadas aos documentos estratégicos da OIC, entre os quais o plano de ação estratégico.

Quanto à estratégia de desenvolvimento para o café (WP-Council 191/09 Rev. 1), destaca-se que o documento contemplava uma única agência doadora, embora muitas organizações atuassem na área do desenvolvimento do setor cafeeiro, tal qual demonstrara o *workshop* sobre a implementação do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, em setembro de 2009. Sendo assim, a OIC deveria fazer uma contribuição mais ativa na orientação desse trabalho, ajudando os membros a estudarem como a assistência ao desenvolvimento era organizada e qual papel a OIC poderia desempenhar. O diretor-executivo disse que a estratégia de desenvolvimento para o café seguia um formato estabelecido pelo principal parceiro da Organização no financiamento de projetos e se baseava nas prioridades identificadas pelos membros. Oportunamente, quando esse plano de

ação for aprovado, será preparado um documento mais abrangente, incorporando elementos do plano e descrevendo as atividades da OIC.

• **105ª Sessão Internacional do Conselho Internacional do Café** (ED 2090/10 e ICC 105-24)

20 a 24 de setembro de 2010

**Delegação Brasileira**

**Representação do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Londres (Rebraslon)**

Ministro Marcos Pinta Gama

Paulo Márcio Neves Rodrigues

Leandro Waldvogel

**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)**

José Gerardo Fontelles

Robério Oliveira Silva

Thiago Siqueira Masson

**Ministério das Relações Exteriores (MRE)**

Fernando Zelner

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**

Mirian Therezinha Souza da Eira

Alexandre Amaral

**Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)**

Nathan Herszkowicz

Eduardo Carvalhaes Junior

**Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**

Breno Pereira de Mesquita

Maurício Lima Verde Guimarães

**Conselho Nacional do Café (CNC)**

Gilson José Ximenes Abreu

Francisco Eduardo Garcez Ourique

**Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)**

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Carlos Henrique Jorge Brando

Na 105ª Sessão do Conselho Internacional do Café, destacaram-se a participação no AIC de 2007 e no Convênio Internacional do Café de 2001, a situação do mercado cafeeiro, a Conferência Mundial do Café, o processo de seleção para se concorrer ao Cargo do Diretor-Executivo da OIC, os preparativos para o AIC de 2007, que incluiu o plano de ação estratégico e a estratégia de desenvolvimento para o café, além do programa de atividades para 2010/2011.

O diretor-executivo apresentou o documento ICC-105-4, que trata dos temas e das recomendações da Conferência Mundial do Café, realizada na Guatemala. Essa Conferência ocorre a cada quatro ou cinco anos, dando aos delegados uma visão geral de tendências e novidades no setor cafeeiro.

Na discussão da análise dos temas que a Conferência suscitou, ressaltou-se a importância de os países produtores desenvolverem estratégias plausíveis e sustentáveis para o café, integradas a planos nacionais de desenvolvimento, ao comércio e a outras áreas, com o objetivo de atrair financiamento de instituições multilaterais cujas políticas fossem influenciadas pelas prioridades dos governos. Apresentou-se, portanto, a necessidade de dados sobre a participação masculina e feminina no mundo do café e de a OIC cooperar com outras organizações que já estavam desenvolvendo trabalho nesse campo, tais como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), o Centro de Comércio Internacional UNCTAD/OMC (CCI) e o Grupo Banco Mundial. Diversos membros enfatizaram a importância das mudanças climáticas, que representariam um desafio contínuo para o setor, e a necessidade de instrumentos para enfrentá-las, entre eles o programa do genoma. A OIC deve continuar a desenvolver trabalho centrado nos três pilares da sustentabilidade – econômico, ambiental e social. A certificação da qualidade, o desenvolvimento de mercados e o monitoramento de tendências na expansão do consumo também são importantes, e o AIC de 2007 incluía inovações e instrumentos adicionais que poderiam ajudar os membros quando o Acordo entrasse em vigor.

Quanto à nomeação do diretor-executivo, foi entregue o documento WP-Council 206/10, que contém os elementos para uma decisão sobre essa nomeação e que fora preparado na sequência das discussões de um pequeno grupo de contato e de consultas informais aos membros. Assim, em março de 2011, o Conselho



decidiria sobre a necessidade de se estabelecer um Comitê Gestor, levando em conta fatores como, por exemplo, o número de candidatos para o cargo.

Em relação ao plano de ação estratégico, após discussões e consultas, uma versão revisada foi distribuída (WP-Council 173/08 Rev. 6). O Conselho notou que esse plano era contínuo e poderia ser atualizado conforme a necessidade dos membros, que poderiam, posteriormente, apresentar propostas para atualizá-lo ou emendá-lo. Apreciou-se, ainda, o programa de atividades para 2010/11 (WP-Council 200/10 Rev. 4) – os comentários do Brasil sobre esse documento haviam sido distribuídos no documento WP-Council 200/10 Add. I.

Todos os documentos citados neste tópico encontram-se na íntegra no endereço <[www.ico.org](http://www.ico.org)>.

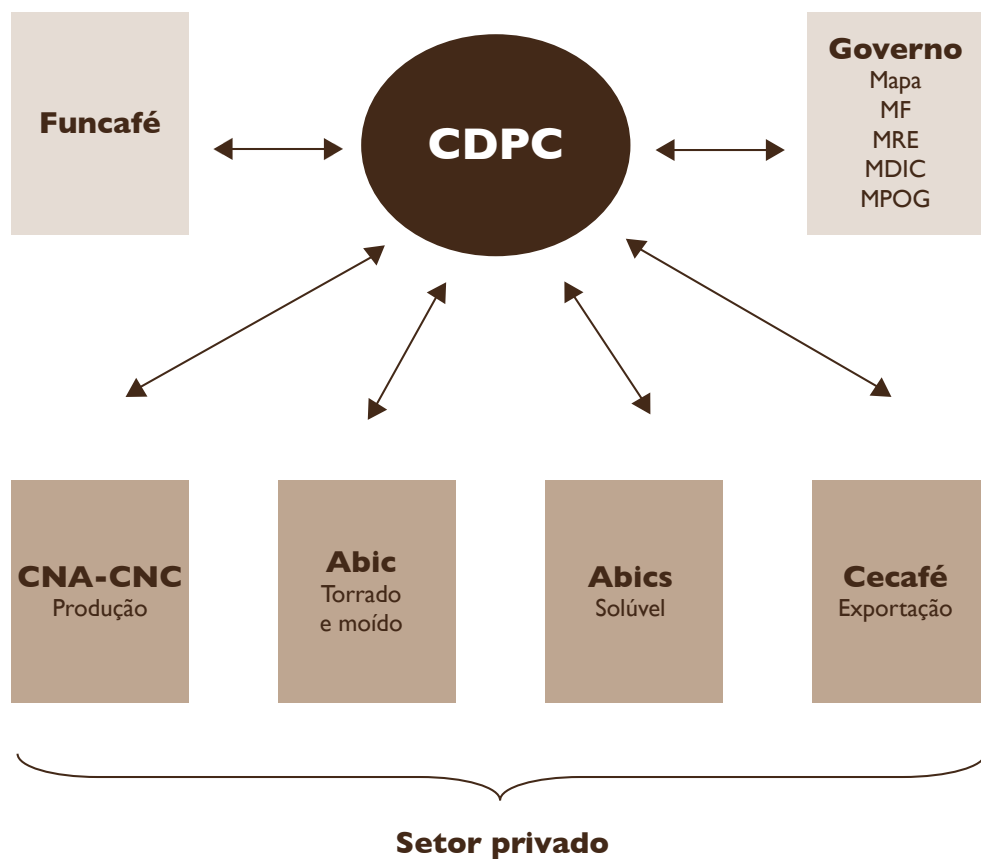


CDPC e  
Comitês Diretores

## CDPC e Comitês Diretores

De acordo com o art. 2º do Decreto nº 4.623, de 21 de março de 2003, compete ao Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), entre outros, autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa agronômica, mercadológica e de estimativa de safra do café; aprovar, anualmente, a proposta orçamentária referente aos recursos do Funcafé; regulamentar ações que visam à manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda do café para exportação e consumo interno; e estabelecer cooperação técnica e financeira, nacional e internacional, com organismos oficiais ou privados no campo da cafeicultura.

### Composição do CDPC



O CDPC, em 31 de dezembro de 2010, apresentava a seguinte composição:

**Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
(Mapa)**

Wagner Gonçalves Rossi

**Secretário-Executivo do Ministério**

José Gerardo Fontelles

**Secretário de Produção e Agroenergia do Ministério**

Manoel Vicente Fernandes Bertone

**Ministério da Fazenda (MF)**

Gilson Alceu Bittencourt

José Sampaio Barros

**Ministério das Relações Exteriores (MRE)**

Carlos Márcio Bicalho Cozendey

Ricardo de Souza Monteiro

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
(MDIC)**

Welber de Oliveira Barral

Etelvina Maria Soares Carl

**Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)**

Silvio Carlos do Amaral Silva

Marcos Antônio Pereira de Oliveira Silva

**Conselho Nacional do Café (CNC)**

Gilson José Ximenes Abreu

Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro

José Fichina

Carlos Alberto Paulino da Costa

**Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**

Breno Pereira de Mesquita

Maurício Lima Verde Guimarães

José Silvano Bizi  
Antônio Luiz Figueira

**Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)**

Almir José da Silva Filho  
Guivan Bueno

**Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)**

Edivaldo Barrancos  
Roberto César Ferreira Paulo

**Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)**

Guilherme Braga Abreu Pires Filho  
João Antonio Lian

De acordo com a Resolução CDPC nº 4, de 28 de novembro de 2006, os quatro Comitês Diretores, presididos pelo Diretor do Departamento do Café, têm o objetivo de prestar assessoramento e avaliar preliminarmente os assuntos que são levados à deliberação do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC).

- **Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de projetos, programas e ações pertinentes à pesquisa do café, ao levantamento da estimativa de safra, estoques, custos de produção e aos demais assuntos correlacionados ao agronegócio café.

O CDPD/Café, em 31 de dezembro de 2010, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Ewaldo Wackelke  
**Abics:** Edward Paulo Juzwiak  
**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho  
**CNA:** José Edgard Pinto Paiva  
**CNC:** Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro  
**Conab:** Jorge Damião Queiróz  
**Embrapa:** Kepler Euclides Filho



- **Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café):** proceder à análise, discussão e aprovação de propostas de orçamento e financiamento do setor; inclusive proposição de novos instrumentos creditícios, além de programas e projetos estruturantes e estratégicos para o agronegócio café.

O CDPE/Café, em 31 de dezembro de 2010, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Nathan Herszkowicz

**Abics:** Ruy Barreto Filho

**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho

**CNA:** Breno Pereira de Mesquita

**CNC:** Gilson José Ximenes Abreu

**Conab:** Jorge Damião Queiroz

**MF:** José Sampaio Barros

**MPOG:** Silvio Carlos do Amaral e Silva

CDPE/Café – Reuniões Ordinárias	
15ª Reunião	9 de fevereiro de 2010
16ª Reunião	22 de fevereiro de 2010
17ª Reunião	20 de maio de 2010

- **Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café):** proceder à análise, discussão, aprovação, gestão e fiscalização das ações, de contratos e convênios relacionados a programas e projetos promocionais de publicidade e marketing do café no País e exterior.

O CDPM/Café, em 31 de dezembro de 2010, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Nathan Herszkowicz

**Abics:** Cristina Salles de Assumpção

**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho

**CNA:** Maria Carolina Ribeiro Bazilli

**CNC:** Gilson José Ximenes Abreu

**Assessoria de Comunicação Social (ACS/GM/Mapa):** Olímpio Antônio Brasil Cruz

CDPM/Café – Reuniões Ordinárias	
43ª Reunião	24 de maio de 2010
44ª Reunião	9 de novembro de 2010

- **Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café):** proceder à análise, discussão, aprovação e gestão das ações, dos projetos e programas relacionados ao Acordo Internacional do Café e à OIC.

O CDAI/Café, em 31 de dezembro de 2010, contava com os seguintes representantes:

**Abic:** Almir José da Silva Filho

**Abics:** Roberto César Ferreira Paulo

**Cecafé:** Guilherme Braga Abreu Pires Filho

**CNA:** Maurício Lima Verde Guimarães

**CNC:** Francisco Eduardo Garcez Ourique

**MF:** Gilson Alceu Bittencourt

**MRE:** Ricardo de Souza Monteiro

CDAI/Café – Reuniões Ordinárias	
7ª Reunião	9 de fevereiro de 2010
8ª Reunião	22 de fevereiro de 2010
9ª Reunião	27 de julho de 2010









Secretaria de  
Produção e Agroenergia

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

